

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Lucas Oliveira de Lima

**A DIDÁTICA E A METODOLOGIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO INICIAL DE
ESTUDANTES DO CURSO DE BACHARELADO DA ESEF/UFRGS**

Porto Alegre

2014

Lucas Oliveira de Lima

**A DIDÁTICA E A METODOLOGIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO INICIAL DE
ESTUDANTES DO CURSO DE BACHARELADO DA ESEF/UFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Educação Física da UFRGS apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Bossle

Porto Alegre

2014

Lucas Oliveira de Lima

**A Didática e a Metodologia de Ensino na Formação Inicial de Estudantes do Curso de
Bacharelado da ESEF/UFRGS**

Conceito final:

Aprovado em.....de.....de.....

BANCA EXAMINADORA

Avaliadora - Prof.^a Dr.^a Denise Grosso da Fonseca – Universidade Federal do Rio Grande do
Sul

Orientador – Prof. Dr. Fabiano Bossle – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, cujo apoio e amor incondicional me deram forças para chegar até esta etapa da minha formação. E ao meu pai que, infelizmente, não está mais presente de maneira física, mas o faz de outra forma, nos meus pensamentos e no amor e carinho transmitido; que trago comigo hoje e levarei para sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família e, de forma especial, a minha mãe e meu irmão; pilares da minha vida. A todos os meus amigos que ajudaram direta ou indiretamente na produção deste trabalho. Fundamentalmente, aos estudantes (colegas) que disponibilizaram o seu precioso tempo para a realização das entrevistas. E, finalmente, ao meu orientador, professor Fabiano Bossle, pelo exemplo, pela paciência e pelos muitos aprendizados.

RESUMO

Este estudo tem como principal objetivo compreender como os alunos do curso de bacharelado em educação física da ESEF/UFRGS pensam os saberes da didática e da metodologia de ensino e se consideram os mesmos importantes para a sua atuação profissional. De forma secundária, pretende-se compreender o conhecimento desses estudantes sobre didática e metodologia de ensino e descrever o entendimento dos mesmos sobre esses dois componentes do processo ensino-aprendizagem. Para isso foi utilizada uma metodologia de pesquisa de cunho qualitativo, com entrevistas semiestruturadas. Realizou-se um total de dez entrevistas – cinco homens e cinco mulheres. Sendo que todos são acadêmicos do final do curso de bacharelado em educação física da ESEF/UFRGS. As interpretações das informações coletadas revelaram que a maior parte dos estudantes entrevistados pensa a didática e a metodologia de ensino através de um caráter utilitarista, isto é, como um *utensílio a serviço da prática profissional e da tarefa de ensinar*. Todos os participantes da pesquisa consideraram os saberes didáticos-metodológicos relevantes para sua atuação profissional, contudo, a partir de um viés utilitário. As interpretações mostraram que os entrevistados possuem conhecimentos restritos acerca da didática e metodologia de ensino, bem como descrevem esses componentes com traços técnico-instrumentais e com a noção de transmissão de conhecimentos. Como ponto adicional, os estudantes reivindicam por mais questões de natureza prática na sua formação inicial.

Palavras - chave: Didática; Metodologia de ensino; Educação Física; Formação inicial.

ABSTRACT

The aim of this study is understand how the ESEF/UFRGS bachelor in physical education students understands didact and teaching methodology and if they consider important as a professional skills. Secondly, understand the students knowledge about didactic and teaching methodology, describing this own point of views about these two learning components. The methodology used was a qualitative study based in 10 semi-structured interviews between 5 man and 5 woman, all in last year of bachelor degree in physical education at ESEF/UFRGS. The results indicate that the majority of students understands teaching methodology and didactic only in a utilitarian perspective, us a tool for professional use and teach. All interviewed considered important the methodical knowledge and didactic for their professional performance, but by a utilitarian perspective. The study shows a lack of knowledge about didactic and teaching methodology, describes as technical instrument in knowledge transfer and learning process. Additionally, the interviewed students claim for more practical training since the beginning.

Keywords: Didact; Teaching methodology; Physical Education; Initial formation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Número de estudos sobre didática e metodologia em artigos de periódicos.....	20
Tabela 2: – Número de trabalhos sobre didática e metodologia no XVIII CONBRACE e VCONICE.....	20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3. METODOLOGIA.....	25
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS.....	27
5. CONSIDERAÇÕES.....	51
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	

1 INTRODUÇÃO

Anteriormente a realização deste trabalho de conclusão de curso fui perguntado por meus colegas sobre o que eu pesquisaria. Para minha surpresa, quando respondia que trataria da didática e da metodologia de ensino na formação do bacharel em educação física ouvia deles o questionamento sobre como isto seria possível, porque eles entendiam que estes temas são próprios da licenciatura e não do bacharel. Esta questão me pareceu interessante, pois não havia pensado na restrição destes temas ao campo de formação da licenciatura apenas. Portanto, surpreende a representação construída por meus colegas. Por este raciocínio, o bacharel não necessitaria da didática e nem da compreensão sobre a construção de procedimentos metodológicos para sua atuação profissional (sic). É sobre isto que trato neste estudo, da didática e da metodologia de ensino na formação inicial do bacharel em educação física na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Deste modo, o tema deste estudo pode ter causado certa estranheza à primeira vista para alguns colegas de Curso, mas, me interessa saber como essa representação é construída. Entendo que essa representação pode ser construída levando em consideração que a separação da formação em educação física em bacharelado e licenciatura pode sugerir, de certa forma, que didática e metodologia de ensino não fazem parte da formação do bacharel em educação física. Mas por quê?

Neste sentido, pode parecer que esses termos possuem maior ligação com a licenciatura. A licenciatura lida diretamente com a educação, com o ensino, com a escola e, portanto, subentende-se que são conhecimentos necessários para a formação de um licenciado. Em contrapartida, será que o bacharel em educação física não estaria, também, trabalhando com educação e com ensino? Não seria o bacharel um professor de educação física? Essas e outras reflexões acerca da formação em educação física me conduziram a pesquisar aspectos que são reconhecidamente da formação do licenciado, no meio do bacharelado desse mesmo curso. Mais especificamente, ambiciono estudar a didática e metodologia de ensino na formação inicial de estudantes do curso de bacharelado da ESEF/UFRGS. Entendo como formação inicial o estágio principiante em que um estudante de graduação se encontra no que diz respeito à atuação profissional, especialmente.

Logo, concernente à área acadêmica e científica, a formação inicial em educação física vem sendo amplamente estudada, porém, com diferentes focos. Sendo, em alguns casos, pesquisada a formação inicial de alunos do curso de licenciatura (mais direcionada para o

meio escolar) e de alunos do curso de bacharelado (visando o meio extraescolar). Assim, dentro desses dois campos de atuação do professor/profissional de educação física, existem diversos tipos de ações e distintas problemáticas que surgem das mesmas. Algumas pesquisas, sobre a formação inicial de professores de educação física, têm se voltado para distintos aspectos das ações dos professores/profissionais de educação física e - como já é de conhecimento - assim como a área de atuação desse professor/profissional é muito ampla, os estudos que falam sobre as suas ações são também de grande variedade abordando assuntos diversificados. Alguns desses assuntos podem ser negligenciados em função dessa vastidão de pontos que podem ser pesquisados.

A ideia de fazer um trabalho que abordasse essa temática (a didática e a metodologia de ensino) surgiu justamente por perceber essa possível lacuna na formação inicial de bacharéis. Pela razão de o bacharel em educação física atuar fora da escola algumas questões inerentes ao ensino podem ser postas em segundo plano em favor de outras questões consideradas de maior relevância para a formação e atuação desses professores/profissionais. Como exemplo podemos citar, fundamentalmente, alguns conhecimentos que se direcionam para questões biológicas, de gestão e demais áreas que são consideradas o ponto central da atuação do bacharel em educação física (fora da escola), se assim posso dizer. Todavia, o meu alvo ao pensar em realizar um estudo, que fizesse a interface entre a formação do bacharel em educação física e os conhecimentos de didática e metodologia de ensino, não está no fato de dizer que um ou outro conhecimento fará o bacharel em educação física ter uma formação mais ou menos qualificada. A minha inquietação aponta para a possibilidade de estarem sendo formados professores/profissionais de educação física que não tenham consciência do seu papel formador e, porque não dizer, de educador, mesmo no meio extraescolar.

Aproveito para, nesse momento, afirmar que entendo – como já pôde ser visto anteriormente – que o bacharel em educação física não é somente um profissional, mas um professor. Justifico esse posicionamento levando em consideração que o bacharel em educação física direta ou indiretamente pode vir a operar com o processo ensino-aprendizagem, segundo a minha perspectiva. Um apontamento que percebo em nível de senso comum é o de que nem todos os profissionais de educação física – que atuam fora da escola - se percebem como professores. Alguns, inclusive, resistem à ideia de o bacharel em educação física ser um professor, o consideram somente profissional. Esse é um posicionamento que assumo para esse trabalho, do bacharel em educação física como profissional e professor. No início da revisão de literatura sustento esse posicionamento a partir de um suporte teórico.

Também ressalto que o bacharel “puro” não será mais formado na ESEF/UFRGS, tendo em vista que com o novo currículo (em vigência desde o primeiro semestre de 2012) todos os estudantes ingressam num curso único onde os primeiros três anos e meio são de formação em licenciatura para, posteriormente, dentro de um ano e meio, se ter a formação em bacharelado. Ou seja, os estudantes de bacharelado sairão obrigatoriamente com a formação em licenciatura.

De forma sucinta e objetiva, dentre os sortidos temas, que podem ser analisados na formação inicial de professores/profissionais de educação física, tenho como objetivo geral compreender como os alunos do curso de bacharelado em educação física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pensam os saberes didáticos e metodológicos e se consideram os mesmos importantes para a prática profissional neste campo de atuação. Como objetivos específicos, pretendo compreender o conhecimento desses estudantes sobre didática e metodologia de ensino e descrever o entendimento dos mesmos sobre esses dois componentes do processo ensino-aprendizagem. Justifico a escolha dessa temática por observar, em nível de senso comum, uma desvalorização dos saberes didáticos e metodológicos na formação de bacharéis em educação física. Com isso, anseio, através da pesquisa científica, investigar o que os alunos desse curso pensam a respeito dessas questões. Saliento baseado na minha revisão de literatura, que é deficiente a produção de trabalhos que abordam esse objeto, a saber, a articulação dos saberes didáticos e metodológicos com a formação inicial de bacharéis em educação física, na literatura específica. Esse pode ser um dos pontos (como me referi acima) negligenciado em detrimento de outras questões que veem sendo estudadas no amplo campo da educação física. Não tenho como objetivo constatar nesse estudo que os saberes didáticos e metodológicos são relevantes para a formação de bacharéis em educação física. Mas, basicamente, compreender como os estudantes pensam esses conhecimentos e se os consideram importantes (ou não) para a prática profissional.

Tendo esse escopo, elaborei o seguinte problema de pesquisa: *como os estudantes do curso de bacharelado em educação física da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pensam os saberes da didática e da metodologia de ensino e a relevância destes em sua prática profissional?* Legítimo a importância desse estudo tendo em vista que, segundo a minha perspectiva, o bacharel em educação física pode vir a operar com o processo ensino-aprendizagem na sua atuação profissional. Dessa forma, tendo essa ponderação como ponto de partida, considero relevante saber a perspectiva dos alunos (do curso de bacharelado em educação física) sobre certas

questões que envolvem a articulação da didática e da metodologia de ensino com a formação inicial de estudantes de bacharelado em educação física da ESEF/UFRGS, especificamente.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Como esclarecimento inicial pretendo explicitar, fundamentado teoricamente, o porquê entendo o bacharel em educação física como um professor. Penso que seja conveniente abordar essa questão na revisão de literatura, já que essa perspectiva, acerca do bacharel em educação física, se fará presente em todo o restante do estudo. Portanto, percebo e penso que o bacharel em educação física pode vir a operar com o processo ensino-aprendizagem, mesmo que de forma não intencional, indiretamente. Tomo como base algumas definições teóricas de Alfredo Gomes de Faria Junior em: “Didática de Educação Física” de 1981. Num primeiro instante, o autor faz uma introdução a algumas noções fundamentais sobre pedagogia, educação e didática. Dentro da subdivisão educação, o autor desenvolve algumas definições teóricas e fala em certo ponto sobre educação assistemática e sistemática, na página de número dezesseis. Deste modo, a educação assistemática se desenvolveria:

“[...] ao sabor dos incidentes e das circunstâncias fortuitas, sem que haja um planejamento anterior. Não sendo ela seletiva, o indivíduo aprende coisas certas e coisas erradas, boas e más, donde se pode aquilatar a responsabilidade educativa que pesa sobre as gerações adultas. O ser humano é assim, em grande parte, fruto dessa educação assistemática.” (FARIA JUNIOR, 1981, p. 16).

Enquanto que a educação sistemática é:

“[...] ao contrário da anterior, consciente, com objetivos previamente traçados, crítica e, sobretudo, intencional. A educação sistemática é ministrada numa complexa e especializada instituição nitidamente seletiva – a Escola. De um modo geral, cada país congrega os serviços escolares em sistemas de ensino, regionais e locais, que vão constituir, no todo, o seu sistema nacional de ensino.” (FARIA JUNIOR, 1981, p. 16).

À vista disso, a educação assistemática seria um processo educativo de caráter informal, sem planejamento ou intenções previamente traçadas. Todavia, de igual maneira, é um processo de educação e, logo, há ensino, há aprendizado. Por outro lado, a educação sistemática é planejada, é intencional e é realizada, fundamentalmente, em locais apropriados para esse tipo de educação sistematizada como a Escola, por exemplo. Dessa forma, percebo que o bacharel em educação física faz interface, sobretudo, com o processo educativo assistemático. Também pode se deparar com o processo sistemático em escolinhas pré-desportivas, por exemplo; o processo de ensino de alguma modalidade é planejado e intencional (sistemático). Entretanto, penso que a educação assistemática é a principal, em relação à atuação profissional do bacharel. O licenciado em educação física por sua vez,

opera, essencialmente, com a educação sistemática, na instituição escolar. Contudo, pode também atuar com a educação assistemática em espaços extraclasse no próprio ambiente escolar. Porém, por estar dentro da escola, à educação sistemática é a que permeia com mais força a atuação profissional do licenciado.

Portanto, interpreto que ambos, licenciado e bacharel em educação física, trabalham com as duas formas de educação: assistemática e sistemática. No entanto, o bacharel com maior ligação à assistemática, e o licenciado a sistemática, levando em consideração as especificidades de cada área de atuação. Contudo, mesmo possuindo diferenças, ambos ensinam e operam com o processo educativo, seja de forma intencional (sistemática), ou de maneira não intencional (assistemática) – conforme minhas interpretações. Por essa razão é que assumo o posicionamento de que o bacharel em educação física é um professor/profissional neste estudo. Assim, dou início à revisão de literatura (de fato) no próximo parágrafo.

O processo ensino-aprendizagem é fundamental para a formação do ser humano, em suas diversas faculdades, tanto para quem ensina quanto para quem aprende (FREIRE, 1996). Considerando-se a importância desse processo, me proponho a estudar alguns componentes que são de grande relevância para o mesmo. A didática e metodologia de ensino são os componentes que serão abordados. De forma particular, estudarei esses no âmbito específico da educação física, na formação inicial de alunos do curso de bacharelado da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tendo esse pressuposto, primeiramente, trarei alguns conceitos sobre didática e metodologia de ensino num âmbito geral buscando distinguir os conceitos de didática e metodologia de ensino. Após isso, faço a revisão no ambiente da educação física de maneira específica.

Para tanto, foram consultados livros que abordam o tema na área da educação em geral e da educação física, particularmente. Também foram lidos artigos de periódicos do meio da educação física. No momento final, desta revisão de literatura, será feito um pequeno debate acerca do que vem sendo estudado sobre didática e metodologia de ensino na área da educação física, relacionando com a formação inicial de estudantes bacharéis desse curso.

Em algumas ocasiões, fundamentalmente no que tange ao discurso de senso comum, nos referimos a alguns professores como tendo ou não uma boa didática. Contudo, na maioria dos casos, aqueles(as) que fazem esse tipo de julgamento não sabem de fato o que é a didática. Portanto, para esclarecimento do leitor, agora cito alguns conceitos que falam sobre

didática e metodologia de ensino no âmbito da educação em geral a fim de apresentar como alguns estudiosos da educação definem – cientificamente – a didática e a metodologia de ensino.

Para Libâneo (1994), a didática é um ramo – o principal – da pedagogia. Também afirma que há uma estreita ligação da mesma com os demais campos do conhecimento pedagógico como a Filosofia e a História da educação. Outros aspectos relevantes que este mesmo autor cita sobre a didática são os seguintes: a didática também é conhecida como teoria do ensino – tendo em vista a sua ligação com o processo de ensino-aprendizagem; a didática subordina-se a propósitos sociais, políticos e pedagógicos, não sendo separada do contexto que envolve o espaço educativo. Os elementos que constituem a didática, segundo a perspectiva de Libâneo, são: os conteúdos das matérias, a ação de ensinar, a ação de aprender e os objetivos sócio-políticos e pedagógicos.

Os métodos de ensino são resumidos pelo autor, Libâneo (1994, p. 152), como “[...] ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico.”. A didática é conceituada como: “[...] uma das disciplinas da Pedagogia que estuda o processo de ensino através dos seus componentes – os conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem – para, com o embasamento numa teoria da educação, formular diretrizes orientadoras da atividade profissional dos professores.”. Assim, fazendo um comparativo da didática com os métodos de ensino, utilizo as palavras de Libâneo (1994, p. 52) “[...] a didática assegura o fazer pedagógico na escola, na sua dimensão político-social e técnica; é, por isso, uma disciplina eminentemente pedagógica.”. Os métodos são os meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, ou seja, se refere ao “como” do processo de ensino (LIBÂNEO, 1994).

Agora, analisando a perspectiva de Vera Maria Candau em: “Rumo a uma Nova Didática” (1993), essa autora propõe uma reconstrução da didática fazendo assim a diferenciação entre a didática instrumental que seria “[...] um conjunto de conhecimentos técnicos sobre o ‘como fazer’ pedagógico [...]” da didática fundamental, divulgada e defendida pela mesma. Essa didática (fundamental) “[...] assume como pressuposto básico a multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem e coloca no centro configurador de sua temática a articulação das dimensões humana, técnica e política da prática pedagógica.”. Na definição de metodologia utilizo palavras referenciadas pela autora:

“[...] situamos a metodologia como o elemento responsável pela mediação saber escolar/condições concretas das crianças. Tal mediação se dá à medida em que a metodologia seja referida ‘ao processo de conhecimento que deve ser realizado para se apropriar criticamente da realidade e transformá-la’”, (JARA, 1984, p. 97 apud CANDAU, 1993, p. 101).

Também é dedicado no livro um capítulo que discute a necessidade de uma didática geral. A autora defende que é necessária uma reflexão geral sobre didática, afirmando que se deve dar atenção a aspectos regulares e similares em todas as práticas pedagógicas, independentemente das suas especificidades. Contudo, ela não desmerece/desvaloriza a existência de uma didática específica.

Para finalizar, tomando a perspectiva de Ilma Passos Alencastro Veiga (2012),

“[...] a didática trabalha com o processo teórico e prático do ato de ensinar em sua forma intencional e sistemática. Para tanto, ela se constitui em um conteúdo técnico relativo à forma de organizar, desenvolver e avaliar a aprendizagem que resulta em processo de ensino e em um conteúdo político-pedagógico embasado nas concepções de ser humano, de educação, de sociedadee de mundo, vivenciado pelos conhecimentos, valores e habilidades desenvolvidas.”.

Referente à metodologia de ensino, essa autora não atribui uma definição específica, mas a insere nos elementos constitutivos do processo de ensino.

Tendo como fundamento esses conceitos, entendo a didática – em linhas gerais - como um elemento do processo ensino-aprendizagem que possui distintos constituintes, sendo eles: o professor, os alunos, os conteúdos a serem trabalhados, o processo de planejamento e avaliação; e – também - algumas questões políticas; envolvidas no processo ensino-aprendizagem. Resumindo, vejo a didática como uma forma de se organizar e sistematizar o ensino, a fim de potencializar o aprendizado dos aprendizes. Para o entendimento da metodologia de ensino compartilho da visão de Libâneo (1994), essencialmente. Sendo essa o “como” do processo de ensino-aprendizagem, em outras palavras, de que maneira um professor pretende ensinar um determinado conteúdo para um determinado grupo social. No que tange as diferenças entre os conceitos, penso em uma questão basicamente; a de que a didática é mais ampla do que a metodologia de ensino, tendo em vista os seus vários constituintes. Contudo, percebo uma relação de interdependência entre esses elementos, pois o método que um professor utiliza para ensinar pode ser influenciado pela maneira como ele seleciona, organiza, avalia e visualiza politicamente o processo ensino-aprendizagem. Também o método que algum professor se vale para ensinar algum conteúdo pode afetar na sua maneira de selecionar, organizar e avaliar o que se propõe a ensinar.

Neste instante, tenho por objetivo apresentar alguns conceitos de didática e metodologia de ensino da área específica da educação física. Entretanto, reconheço a necessidade de se fazer um breve histórico da educação física no Brasil. Para essa síntese histórica tomo como referência o esforço feito por Darido (2008).

Nesse estudo, sobre a história da educação física escolar no Brasil, as primeiras abordagens pedagógicas mencionadas por Darido (2008) são: o higienismo e militarismo (métodos ginásticos), que é datado no final do século XIX e início do século XX; nos anos 1960 surge a abordagem esportivista (modelo de ensino tradicional, tecnicista) e a abordagem recreacionista – que não possui um período definido pela autora – mas que surge em um momento onde o discurso acadêmico falava do que não se devia fazer nas aulas de educação física e não apresentava nenhuma proposta exequível para a prática dos professores. Na década de 1980 acontece um período de transição onde se almeja romper com a concepção biológica da educação física. Nesse contexto surgem algumas abordagens de ensino como: psicomotricidade, desenvolvimentista, construtivista, crítico-superadora, crítico-emancipatória, saúde renovada e PCNs. Dentre essas abordagens destaco a crítico-superadora. Essa abordagem trabalha com a contextualização dos fatos e o resgate histórico dos conteúdos. Sendo que os conteúdos são selecionados segundo a sua relevância social. Tendo essa perspectiva, nessa abordagem surge o termo cultura corporal que é utilizado com frequência no âmbito acadêmico da licenciatura, sobretudo, até os dias atuais.

Faço a ressalva de que esse resgate histórico tem associação com a educação física escolar, principalmente, considerando que a educação física fora do ambiente escolar ainda é um fato relativamente recente. Sendo que a separação da educação física em licenciatura e bacharelado ocorre em 1987 com a resolução 03/1987 do Conselho Federal de Educação que reestruturou os cursos de graduação em educação física no Brasil. Com isso, se torna tarefa difícil fazer um resgate histórico da área do bacharelado em educação física. Entretanto, mesmo fazendo referência ao meio escolar, esse histórico oferece um modesto subsídio para melhor entendimento dos conceitos que foram produzidos sobre didática e metodologia do ensino na óptica da educação física.

Então, para começo de análise, acerca da produção sobre didática e metodologia na área da educação física, apresento os conceitos de Faria Júnior (1981) na obra intitulada: “Didática de Educação Física: Formulação de Objetivos”. Esse autor conceitua a didática da educação física como “uma forma de Didática Especial”:

“Assim sendo, procura ela estudar: o educando, em face desta prática educativa;o professor de educação física; os objetivos e funções dessa prática, de acordo com os níveis ou graus de ensino, o tipo de experiência educacional e da etapa evolutiva e grau de treinamento dos alunos. Orienta na programação, na dosagem e distribuição dos conteúdos propostos. Estuda e relaciona os métodos, os meios auxiliares, os recursos e procedimentos didáticos”, Faria Júnior (1981, p. 37).

Como podemos observar esse autor situa a metodologia de ensino como um dos elementos da didática. Essa definição é de 1981 e, por essa razão, podemos observar algumas características interessantes da mesma por se situar temporalmente no período de transição da educação física no Brasil. Percebo que o educando é posto como protagonista do processo ensino-aprendizagem, o que pode estar sugerindo uma quebra com a antiga lógica biologicista e de aptidão física, como vimos anteriormente no resgate histórico.

Pagana Xavier (1986), no livro: “Métodos de Ensino em Educação Física” fala essencialmente sobre metodologia de ensino na educação física. Sendo assim afirma que os métodos de ensino:

“Através da didática moderna, cada professor, partindo de diretrizes metodológicas seguras e atualizadas, pode e deve organizar seu próprio método.O bom professor é aquele que está na busca constante de um método melhor, mais adequado e eficaz, um método que enquadre realisticamente os princípios, as sugestões e as normas flexíveis da moderna técnica de ensino às realidades concretas e imediatas em que se situa o seu trabalho, [...]” (MATTOS, 1971 apud PAGANA XAVIER, 1986, p. 11).

Esse autor aborda mais precisamente os métodos global, parcial e misto para o ensino das destrezas motoras. Identifico nessa definição, também, certo rompimento com a antiga lógica da educação física. Especialmente por observar nela uma busca por um método diversificado, não almejando enquadrar o ensino e o aluno, por consequência, a um molde único. Característica essa da educação física relacionada à aptidão física.

Na obra do coletivo de autores (1992), intitulada: “Metodologia do Ensino de Educação Física”, o conceito de didática não é dado em sentença única, mas as questões didáticas estão presentes, principalmente, no momento em que é falado sobre o planejamento das ações pedagógicas. A confecção do Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma ação didática relevante, que é abordada no decorrer do livro. A metodologia de ensino é entendida como “[...] uma das formas de apreensão do conhecimento específico da educação física, tratado a partir de uma visão de totalidade, onde sempre está presente o singular de cada tema da cultura corporal e o geral que é a expressão corporal como linguagem social e historicamente construída”, Coletivo de Autores (1992, p. 19). Esse é um clássico da

educação física e representa o momento de ruptura com a lógica biologicista e da aptidão física, de forma mais acentuada.

Campos (2011) em: “Didática da Educação Física”, considera a didática como “[...] um elemento da ciência pedagógica que trata da ordem das questões do processo ensino-aprendizagem. Pode ser analisada pelo enfoque histórico, pode ser analisada por meio de seus componentes teóricos-metodológicos e pelo seu aspecto fundamental que é o planejamento de ensino”, Campos (2011, p. 30). Essa já é uma definição mais recente. E, em função disso, penso que reflete bem todo o processo de evolução da didática na área da educação física, principalmente por levar em consideração os distintos aspectos do processo ensino-aprendizagem. Esse autor fala, particularmente, sobre didática e, assim, não traz uma definição específica de metodologia de ensino.

Como final de análise, depois de trazer alguns conceitos de didática e metodologia de ensino, segundo a óptica de alguns especialistas da área da educação física, faço algumas considerações. Como analisamos nos dois primeiros conceitos, de Faria Junior e de Pagana Xavier, esses autores são adeptos da mesma linha pedagógica, ou seja, ambos falam sobre a didática moderna. A didática moderna se encontra dentro da corrente culturalista da pedagogia renovada, segundo Libâneo (1994, p. 65). A didática moderna põe o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, sendo esse o protagonista de todas as ações educativas. Assim sendo, situo esses dois autores no interior dessa visão pedagógica e apresentando essa concepção acerca da didática e metodologia de ensino, colocando o aluno no centro das ações educativas. Logo, podemos perceber que - de fato - os conceitos de didática e metodologia referenciados por esses autores não possuem mais ligação com correntes pedagógicas que favoreciam a permanência da lógica biologicista e relacionadas à aptidão física, como sugeri anteriormente. Representando certa quebra com a lógica que dantes predominava na educação física.

Os conceitos trazidos pelo Coletivo de Autores abordam questões políticas e que tratam da especificidade da educação física na escola. Isso se deve ao contexto em que essa obra foi redigida. Nesse momento histórico a educação física buscava legitimar o seu espaço na escola quebrando com a antiga lógica biologicista, relacionada à aptidão física, já citada repetidas vezes. Sendo assim, questões de cunho político permeiam o interior do processo didático-metodológico. Isso também se deve ao embasamento teórico dessa obra que é de cunho Marxista.

Para Campos, a didática pode ser analisada por diferentes prismas, não sendo parte isolada das mais variadas questões que envolvem o processo educativo. E, como já havia dito previamente, por se tratar de uma definição mais recente, a definição de didática considera os diversificados constituintes do processo ensino-aprendizagem.

Assim como no âmbito da educação em geral, os conceitos da área de educação física são distintos e possuem diferentes concepções do processo educativo, se localizam em correntes pedagógicas divergentes. Dessa forma, penso ser fundamental o conhecimento dessas diferentes concepções sobre didática e metodologia de ensino por parte dos professores de educação física, para analisar todo o processo de construção e até mesmo de evolução das questões didático-metodológicas dessa área. Entretanto, enfatizo que todos esses conceitos se dirigem a educação física escolar, especificamente, não abrangendo a área do bacharelado. Isso se deve, quem sabe, a falta de pesquisas que abordem as questões didáticas e metodológicas nesse contexto.

Pensando nisso, e dando continuidade a revisão, cabe ressaltar a falta de estudos que façam a relação entre a formação inicial de estudantes bacharéis em educação física com a didática e metodologia de ensino. Para embasar essa afirmação, apresento duas tabelas a seguir que mostram a quantidade de trabalhos produzidos sobre a temática no âmbito da licenciatura e do bacharelado em educação física, em distintos periódicos dessa área e nos trabalhos apresentados no XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e V Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE). Os periódicos consultados foram: Revista Movimento, Revista Motriz, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Educação Física e Esportes, Revista Pensar a Prática, Revista Brasileira de Ciência e Movimento e Revista de Educação Física da UEM. Utilizei como palavras-chave: didática e metodologia de ensino. Os trabalhos do CONBRACE foram selecionados de todos os grupos de trabalho temático (GTT).

Para esclarecimento, os critérios utilizados para definir quais estudos abordam a didática e a metodologia de ensino foram os seguintes: para didática considerei os estudos que falavam diretamente sobre ensino, aprendizagem, planejamento de ações, organização de conteúdos e avaliação. Em suma, os elementos constituintes da didática (LIBÂNEO, 1994). Para metodologia, considerei os estudos que abordavam maneiras de ensinar um conteúdo específico, ou o “como fazer” para atingir um determinado objetivo em relação a algum conteúdo (LIBÂNEO, 1994). Alguns estudos apontavam questões didáticas e metodológicas

simultaneamente e, portanto separei alguns estudos com essas características na confecção da tabela. Em relação aos estudos que julguei ser da área da licenciatura em educação física, esses deveriam discutir as questões didáticas e metodológicas (já descritas acima) no âmbito da escola, fundamentalmente. Já, referindo-se aos estudos que reputei como sendo da área do bacharelado em educação física, defini que esses deveriam debater as questões didáticas e metodológicas no meio extraescolar, especialmente. Também foi feito um grupo de trabalhos que se direcionam tanto para a licenciatura como para o bacharelado, levando em consideração que os próprios estudos afirmavam seu direcionamento tanto para a área escolar quanto para a área não escolar. Cabe ressaltar que essa separação foi feita pela leitura dos títulos e resumos dos trabalhos. Também, em algumas ocasiões, sendo realizada uma pequena leitura do trabalho para tirar possíveis dúvidas acerca do seu conteúdo real. Desse modo, segue as tabelas abaixo:

Tabela 1 – Número de estudos sobre didática e metodologia em artigos de periódicos

Curso	Nº de artigos	Didática	Metodologia	Didática e Metodologia
Licenciatura	28	19	9	0
Bacharelado	7	2	4	1
Licenciatura e Bacharelado	7	1	4	2
TOTAL	42	22	17	3

Fonte: Base de dados

Tabela 2 – Número de trabalhos sobre didática e metodologia no XVIII CONBRACE e V CONICE

Curso	Nº de trabalhos	Didática	Metodologia	Didática e Metodologia
Licenciatura	19	11	8	0
Bacharelado	2	1	1	0
Licenciatura e Bacharelado	0	0	0	0
TOTAL	21	12	9	0

Fonte: Base de dados

Fazendo uma breve análise dos números, podemos observar que a quantidade de artigos e trabalhos que falam sobre didática e metodologia de ensino na educação física, tanto nos periódicos quanto no CONBRACE é maior para a área da licenciatura do que para o bacharelado.

Em relação ao conteúdo das pesquisas, na área da licenciatura, o conteúdo dos artigos e trabalhos é heterogêneo, ou seja, abordam diversas questões como, por exemplo: avaliação, planejamento, problematizações em torno da didática e metodologia na educação física, metodologia do ensino de esportes e jogos coletivos, entre outras temáticas. Todavia, referindo-se ao bacharelado, os temas dos estudos são, em sua maioria, apontados para a metodologia de ensino dos esportes, tendo poucos trabalhos que falam de questões didáticas e metodológicas (planejamento, avaliação, ensino e etc.) fora do meio esportivo e mesmo esses apresentam uma inclinação para esse âmbito.

Nos trabalhos que considerei das duas áreas (licenciatura e bacharelado) quase todos tinham como tema as questões didáticas e metodológicas ligadas ao ensino de esportes coletivos. Notando-se assim uma provável intersecção entre licenciatura e bacharelado em educação física nesse ponto, referente às questões didáticas e metodológicas no contexto esportivo.

Outra questão relevante é a de que a maioria dos trabalhos fala de didática e metodologia de ensino de forma indireta, em outras palavras, não utilizam os termos literalmente. Contudo, abordam claramente questões didáticas e metodológicas, mesmo sem utilizar os termos de maneira explícita.

Neste instante trago algumas informações em relação à área de atuação do bacharel em educação física. No momento final realizo uma pequena exposição do que vem sendo produzido sobre questões didáticas e metodológicas para o mesmo contexto. Considero relevante o conhecimento – mesmo que resumido – do por que o curso de bacharelado em educação física foi criado, bem como o seu campo de atuação delimitado pela legislação específica para ter um entendimento mais adequado dessa área de atuação, afim de não tirar conclusões equivocadas a respeito das questões didáticas e metodológicas para o meio do bacharelado em educação física.

Dessa maneira, o profissional de educação física, inicialmente, era considerado, ou visto apenas como professor. Com o passar do tempo, no entanto, foram ampliadas as

demandas da sociedade em relação às ações que deveriam ser feitas pelos profissionais de educação física, fundamentalmente no que se refere às ações desses em espaços não escolares (ROSSI E HUNGER, 2008). Essas demandas extraescolares conduzem a criação do curso de bacharelado a partir da resolução 03/87 do Conselho Federal de Educação e, conseqüentemente, o profissional de educação física não é visto somente como professor a partir de então. Desse modo, sua atuação se estende para o campo não escolar (ROSSI E HUNGER, 2008). Sendo assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2004 (Res. n. 07/04) para a formação de bacharéis em educação física, retirado de Nunes *et al.* (2012, p. 3), atestam que:

“o bacharel atua no campo de trabalho não escolar, em espaços como clubes, academias, áreas de lazer, iniciação esportiva e atividades físicas fora da grade curricular escolar, empreendimentos físico-esportivos, bem como em secretarias de esporte e lazer das redes municipal e estadual, em projetos sociais, associações esportivas e recreativas, centros de reabilitação física e de educação para pessoas com deficiência, em órgãos públicos e de iniciativa privada nos setores de administração, organização esportiva, recreativa e de lazer, em esportes marítimos e atividades físico-esportivos de praia, em prestação de serviço em condomínios, empresas e hospitais, em consultorias, projetos e eventos de esportes de aventura e ligados à natureza.”.

Então, após esse breve panorama sobre o porquê da criação do curso de bacharelado em educação física, e sobre o campo de atuação dos estudantes e professores/profissionais desse curso, segundo a legislação, me proponho a trazer, resumidamente, o que vem sendo produzido acerca das questões didáticas e metodológicas para a área do bacharelado em educação física.

Dos artigos buscados em periódicos, sete se direcionam para o meio do bacharelado. Desses sete, seis se referem a questões didáticas e metodológicas para o futebol e futsal, apenas um se remete ao basquetebol. Dos sete artigos que se direcionam para a licenciatura e bacharelado, seis falam das questões didáticas e metodológicas relacionadas a ações ligadas ao ensino de modalidades esportivas, apenas um aborda as mesmas em um projeto de atividades físicas para idosos. Dos dois trabalhos do CONBRACE, que se referem às questões didáticas e metodológicas no meio do bacharelado, um se remete a organização do ensino no projeto segundo tempo e outro sobre métodos de ensino em aulas de iniciação esportiva.

Portanto, uma conclusão concisa que podemos tirar dessa curta análise é de que a produção acerca das questões didáticas e metodológicas para a área do bacharelado vem se restringindo a ações do professor/profissional de educação física no meio esportivo,

essencialmente. Poucos são os estudos que falam daquelas questões em outros âmbitos. Além disso, podemos notar certa hegemonia do futebol e futsal como objeto dos estudos didáticos e metodológicos na área esportiva, bem como no bacharelado em educação física. Logo, evidencia-se a falta de produção sobre didática e metodologia de ensino fazendo relação com o bacharelado em educação física.

Nesse momento, finalizando a revisão de literatura, resgato o problema de pesquisa e os objetivos gerais e específicos para delimitar os objetivos do estudo e situar o leitor no interior da temática de pesquisa, novamente. Posteriormente a isso passo aos procedimentos metodológicos. Desse modo, retomo problema de pesquisa: *como os estudantes do curso de bacharelado em educação física da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pensam os saberes da didática e da metodologia de ensino e a relevância destes em sua prática profissional?* Tenho como objetivo geral compreender como os alunos do curso de bacharelado em educação física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pensam os saberes didáticos e metodológicos e se consideram os mesmos importantes para a prática profissional neste campo de atuação. E, por fim, como objetivos específicos, compreender o conhecimento desses estudantes sobre didática e metodologia de ensino e descrever o entendimento dos mesmos sobre esses dois componentes do processo ensino-aprendizagem. Sendo assim, agora passo para a exposição dos procedimentos metodológicos.

3 METODOLOGIA

Nesta seção do estudo apresento as opções metodológicas utilizadas para operacionalizar a investigação.

A pesquisa, tendo como propósito estudar a didática e a metodologia de ensino na formação inicial de estudantes do curso de bacharelado da ESEF/UFRGS, é conduzida a partir de uma metodologia de pesquisa qualitativa.

Segundo Airton Negrine (2010, p. 62), “[...] Em síntese, a pesquisa qualitativa tem como pressuposto científico manipular informações recolhidas, descrevendo e analisando-as, para num segundo momento interpretar e discutir à luz da teoria [...]”. Considerei que a pesquisa qualitativa seria a maneira mais adequada de coletar e analisar as informações apanhadas no estudo, em função das características que essa metodologia de pesquisa apresenta.

Dentro da pesquisa qualitativa optei pela aplicação de entrevistas semiestruturadas com questões abertas, por possibilitarem um maior aprofundamento na temática abordada na conversação com os sujeitos de pesquisa (HAYMAN, 1974 apud NEGRINE, 2010).

No que se refere à população e sujeitos, que participaram da investigação, ela foi composta por universitários do curso de bacharelado em educação física da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os sujeitos são alunos e alunas do mesmo curso e Universidade. Os respectivos são todos das etapas finais da graduação. Como critério de inclusão foi considerado o de representatividade tipológica (MOLINA NETO, 1999). Assim sendo, os sujeitos de pesquisa foram estudantes do curso de bacharelado em educação física da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e que estavam cursando as etapas finais do mesmo curso. Das etapas finais do curso em razão da probabilidade de já terem tido experiências profissionais ser maior – segundo a minha perspectiva. Além disso, buscou-se um relativo equilíbrio entre homens e mulheres. Os critérios de exclusão foram os seguintes: não ser estudante do curso de bacharelado em educação física da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, não estar cursando as etapas finais do curso e ser estudante de bacharelado advindo da licenciatura através do pedido de reingresso. Resumindo, somente estudantes do bacharelado “puro”.

Em relação aos instrumentos de coleta, utilizei um gravador digital, a observação e um caderno para registros complementares – diário de campo. Todas as entrevistas foram transcritas após a fase de realização das entrevistas. Para a identificação dos participantes do estudo, no decorrer da análise e discussão das informações, localizo os entrevistados pela ordem de realização das entrevistas. Sendo que os homens serão identificados como entrevistado e as mulheres como entrevistada. Não serão utilizados nomes fictícios nesse caso.

Os procedimentos éticos foram caracterizados pela leitura e assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte do entrevistador e de todos entrevistados, fato que precedeu a realização de todas as entrevistas.

A seleção dos sujeitos de pesquisa foi feita junto a COMGRAD do curso de Educação Física da UFRGS. Aquela ofereceu auxílio selecionando, a partir do sistema, os estudantes que se encontravam nas etapas finais do curso de bacharelado em educação física, o que os enquadrava como possíveis participantes da pesquisa. Partindo disso, foram feitos os contatos com os estudantes, posteriormente.

No que tange ao processo de realização das entrevistas, essas foram realizadas em dias aleatórios e localidades de mesma natureza, ou seja, dias e locais diferentes. Isso se deve as peculiaridades da população e sujeitos – os estudantes. Foi um tanto dificultoso encaixar os horários disponíveis do entrevistador com os dos entrevistados. Deste modo, as entrevistas foram realizadas em áreas onde não houvesse muitos ruídos que fatalmente viriam a interferir no registro das informações. Isto posto, os indivíduos leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, no momento seguinte, foram consumadas as entrevistas.

Ao final do período de entrevistas foram contabilizados cinco sujeitos do gênero masculino e cinco do gênero feminino com a totalidade de dez entrevistados (as).

Para a análise e discussão das informações coletadas, não estipulei nenhuma categoria de análise em específico. Somente destaco e situo o leitor ao longo do texto acerca de alguns pontos que nortearão essa seção da pesquisa. Esses pontos são: o caráter utilitarista atribuído aos conhecimentos didáticos e metodológicos; e didática, metodologia de ensino e a prática profissional dos estudantes bacharéis em educação física da ESEF/UFRGS. Alguns subtemas também serão desenvolvidos ao longo texto, mas todos relacionados a esses temas principais. Agora, passo para a análise e discussão das informações coletadas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

Neste instante desenvolvo a primeira parte da análise e discussão das informações. A primeira temática a ser abordada será a do caráter utilitarista que alguns estudantes atribuíram aos saberes didáticos e metodológicos. Nem todos apresentaram esse traço, segundo a minha interpretação. No entanto, parte considerável dos participantes de pesquisa trouxe o entendimento sobre didática e metodologia carregado dessa característica. Para localizar o leitor, organizei esse primeiro foco de análise e discussão da seguinte forma: inicialmente, faço um debate dessa temática com maior direcionamento para a didática. Na segunda parte, discuto a metodologia especificamente e, por fim, um momento de análise e discussão de todos os apontamentos feitos sobre didática e metodologia. Sendo assim, segue abaixo a discussão.

Como ponto de partida, para dar suporte a minha argumentação, tomo como fundamento a crítica à racionalidade técnico-instrumental desenvolvida por Donald Schön e retirada da obra de Cecília Maria Ferreira Borges: “O Professor de Educação Física e a Construção do Saber” de 1998. Primeiramente, essa obra discorre sobre a formação de professores de educação física escolar, não há interface direta com o bacharelado. No entanto, algumas considerações podem ser transpostas também para a formação inicial de bacharéis em educação física, sobretudo no que tange ao trato com o ensino. Ainda, tendo em vista que considero o bacharel em educação física um professor, guardadas as suas especificidades.

O trecho dessa obra, que extraí como referência, é retirado do primeiro tópico do terceiro capítulo que leva o título: “A crítica ao modelo da racionalidade técnica”, onde a autora discute a crítica já desenvolvida por Donald Schön à racionalidade técnico-instrumental. Portanto, conforme Borges (1998, p. 46),

“Ainda de acordo com Schön, a fragmentação pesquisa/prática conduz à expectativa de que, de um lado, os pesquisadores devem fornecer as ciências básicas e aplicadas, bem como as técnicas delas derivadas, para serem utilizadas no diagnóstico e na resolução de problemas encontrados na prática; de outro, os profissionais, os docentes neste caso, devem fornecer aos pesquisadores os problemas da prática, para serem estudados e analisados, por exemplo, no que diz respeito ao resultado obtido através da utilização de testes. Na definição dos papéis, portanto, a tarefa do cientista, do pesquisador, é produzir esses conhecimentos, considerados superiores em relação aos conhecimentos do professor. Este, por sua vez, tem incorporado o papel de aprender o conhecimento produzido por outros – não só no campo específico mas no campo pedagógico também – para transmiti-lo a seus alunos, sendo visto, apenas, como um transmissor de conhecimentos.”.

Esse texto traz algumas das ideias chave da crítica à racionalidade técnica. Como exemplo, pode-se citar a fragmentação entre pesquisa e prática onde a resolução instrumental de problemas é a solução para dificuldades que podem emergir na atividade profissional/docente. Enfim, os pesquisadores produzem o conhecimento para ser aplicado na prática e os professores/profissionais produzem as problemáticas para serem estudadas pelos “especialistas”. Essa é a crítica de Donald Schön ao tipo de formação de professores que favorece essa prática técnica instrumental, especialmente no que diz respeito à atuação profissional. Como se a aplicação de alguns instrumentos ou técnicas produzidas por alguns estudiosos pudesse dar conta das imprevisões da atuação docente.

Considerando as ideias de Schön – acerca da racionalidade técnico-instrumental - me atenho principalmente ao último período escrito pela autora no trecho supracitado onde ela fala que o professor é visto apenas como um transmissor de conhecimentos. Aí se encontra uma forte relação entre as informações que coletei nas entrevistas e esse material teórico, de forma especial. No que concerne à racionalidade técnico-instrumental; o professor/profissional de educação física como um portador de técnicas de transmissão de conhecimentos. Para dar amparo a argumentação disponho de algumas falas. Enfatizo – antes de apresentar o material empírico - que as falas trazidas são trechos das respostas dos entrevistados a determinadas questões. Desta forma, não exponho as respostas na íntegra, mas os pontos de destaque de cada uma, no que diz respeito ao entrelaçamento com as definições teóricas utilizadas na discussão dos achados. Essa lógica segue por toda a discussão.

A questão respondida nesse caso é a seguinte: como você entende o significado de didática? *Entrevistado número um*: “Como aquilo, aquele conhecimento que alguma pessoa detém e a forma com que ela consegue transmitir isso para os demais.”. *Entrevistada número dois*: “Eu acho que é como tu passa o conteúdo, passa o conteúdo pro aluno.”. *Entrevistado número quatro*: “Olha, como a maioria das cadeiras mostrou, tipo montar um plano de aula, a didática foi montar um plano de aula, como conseguir montar esse plano de aula. Com o objetivo ali, traça os objetivos que tu quer fazer e através disso transpassar pro teu aluno isso daí.”. *Entrevistado número cinco*: “O meu significado de didática é fazer com que as pessoas compreendam o que tu quer passar e de várias maneiras.”. *Entrevistado número seis*: “A maneira como tu vai passar o conhecimento que tu tem, dentro daquela determinada área. Como que tu vai transmitir pro aluno esse conhecimento, qual é as ferramentas (sic) que tu vai utilizar pra isso, enfim, isso aí.”. *Entrevistado número sete*: “É a forma que tu... a forma de tu

transmitir o conhecimento a alguma pessoa.”. *Entrevistada número nove*: “Entendo que didática seria a forma de ensino e aplicação de conhecimento.”.

Como é notável, mais da metade dos sujeitos de pesquisa, quando questionados a respeito do significado que conferiam à didática, visualizaram esse componente do processo ensino-aprendizagem como uma forma de transmitir – passar – ou até mesmo aplicar determinado conhecimento. Percebo que, para esses entrevistados - a didática, nessas interpretações, exerce a função de um conhecimento a ser dominado para que eles possam transmitir, passar os seus conhecimentos para outros. Sendo assim, a didática assume um caráter instrumental/técnico, e os estudantes se valeriam desses conhecimentos utilizáveis para executar a tarefa de dar uma aula – ensinar algo a alguém, por exemplo. Fazendo uma relação mais direta com a crítica a racionalidade técnico-instrumental desenvolvida por Donald Schön, a didática seria um conhecimento técnico para a resolução de problemas da prática, especialmente no que diz respeito ao ensino. Assim, interpreto (a partir das falas de alguns participantes da pesquisa) que a didática assume um caráter utilitarista, como uma técnica para ensinar; para transmitir conhecimento. Definindo o caráter utilitarista (tendo como base a crítica a racionalidade técnico-instrumental de Donald Schön) entendo que ele seria a perspectiva técnica acerca da atuação profissional e – nesse caso – da atuação docente, essencialmente. Como se a prática profissional/docente fosse composta por problemáticas que precisam ser resolvidas a partir da utilização de instrumentos/ferramentas corretas. Nessa óptica, os conhecimentos da didática e da metodologia de ensino seriam uma dessas ferramentas de trabalho para dar conta das demandas do campo de atuação profissional, no que diz respeito ao ensino, fundamentalmente. Desta maneira, considere que alguns entrevistados manifestaram essas questões citadas acima nas suas falas e, sendo assim, interpretei que os mesmos atribuíram um caráter utilitarista aos saberes da didática e da metodologia de ensino.

Retornando para a análise e discussão do caráter utilitarista em face da didática, após essa curta dilucidação, faço uma exclamação para a fala do entrevistado de número seis onde ele afirma que a didática para ele é: “A maneira como tu vai passar o conhecimento que tu tem, dentro daquela determinada área. Como que tu vai transmitir pro aluno esse conhecimento, qual é as ferramentas (sic) que tu vai utilizar pra isso, enfim, isso aí.”. O ponto dessa fala que destaco é o momento em que esse estudante diz: “[...] qual é as **ferramentas** (sic) que tu vai utilizar pra isso,[...]”. Trago uma sucinta definição dessa palavra (ferramenta), tendo como referência o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (dicionário online).

Ferramenta é um substantivo feminino que pode significar: conjunto de ferramentas e utensílios empregados num ofício, ou simplesmente instrumento. Essa palavra – presente na fala desse estudante – reflete com clareza as proposições da crítica à racionalidade técnico-instrumental de Donald Schön e o caráter utilitarista. A didática como um instrumento, como um conjunto de utensílios ou ferramentas (como ele afirmou) que se tem a disposição para poder aplicar na prática de ensino.

Sem fazer generalizações equivocadas, somente este sujeito de pesquisa utilizou a palavra ferramenta, de modo que não é possível estender isso aos demais. Todavia, frisei essa fala, em especial, pois justamente esse vocábulo empregado (ferramenta) torna o caráter utilitarista mais palpável. No entanto, podemos perceber na fala de mais da metade dos entrevistados que há esse caráter utilitarista que permeia o entendimento sobre didática, ou seja, ela é algo que eles podem usar na prática profissional/docente para resolver os problemas e demandas que surgem dessa prática de ensino, para “transmitir/passar” conhecimentos. Um *utensílio a serviço da prática profissional e da tarefa de ensinar*. Para melhor entendimento sobre essa afirmação apresento o significado da palavra utensílio – segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, repetidamente. Por conseguinte, a palavra utensílio vem do latim *utensilia*, que significa coisas necessárias ao uso. É um substantivo masculino que apresenta dois principais significados: 1) qualquer instrumento de trabalho e 2) objeto que serve de meio ou instrumento para se fazer qualquer coisa; ferramenta. Portanto, a palavra utensílio carrega todos esses significados que convergem tanto com as falas de alguns participantes do estudo quanto com a definição teórica formulada por Donald Schön. Por essa razão escolhi usar esse termo na afirmação anterior, no que se refere à interpretação que fiz das falas de alguns entrevistados sobre o entendimento que os mesmos conferiram à didática.

Assumindo uma concepção teórica diferente, e dando prosseguimento ao tema do caráter utilitarista da didática. Penso ser oportuno fazer um link com as ideias de uma estudiosa dessa área. Tomo como referência à didática instrumental preconizada por Vera Maria Candau em: “Rumo a uma Nova Didática”, (1993).

A didática instrumental, segundo Vera Maria Candau, pode ser entendida no “como fazer” da prática pedagógica, um complexo de saberes técnicos que dão conta desse “como fazer”. Esses saberes são apresentados de forma universal e desconsideram os problemas relativos ao sentido e aos fins da educação, do contexto sociocultural e dos conteúdos específicos. Comenius, na tentativa de propor “um artifício universal para ensinar tudo a

todos”, acaba – mesmo sem a intenção – por informar esse entendimento sobre a didática, como uma técnica de ensino (CANDAU, 1993).

A autora faz uma exposição que julgo ser interessante. Onde ela relata a discussão sobre a necessidade de se superar essa didática instrumental. Segue abaixo a citação:

“A Didática passa por um momento da revisão crítica. Tem-se a consciência da necessidade de superar uma visão meramente instrumental e pretensamente neutra do seu conteúdo. Trata-se de um momento de perplexidade, de denúncia e anúncio, de busca de caminhos que têm de ser construídos através do trabalho conjunto dos profissionais da área com os professores de primeiro e segundo graus. É pensando a prática pedagógica concreta, articulada com a perspectiva de transformação social, que emergirá uma nova configuração para a Didática” (Candau, 1983, p. 198 apud Candau, 1993, p. 14).

Após essa breve revisão acerca da definição da didática instrumental, conceituada por Vera Maria Candau, passo para a interpretação das informações em face desse embasamento teórico.

Entrelaçando as falas com essa concepção de didática, para posteriormente fazer as devidas interpretações, tomo a fala dos entrevistados novamente, respondendo ao mesmo questionamento: como você entende o significado de didática? *Entrevistado número um*: “**Como** aquilo, aquele conhecimento que alguma pessoa detém e **a forma com que** ela consegue transmitir isso para os demais.”. *Entrevistada número dois*: “Eu acho que é **como** tu passa o conteúdo, passa o conteúdo pro aluno.”. *Entrevistado número quatro*: “Olha, como a maioria das cadeiras mostrou, tipo montar um plano de aula, a didática foi montar um plano de aula, **como conseguir montar** esse plano de aula. Com o objetivo ali, traça os objetivos que tu quer fazer e através disso transpassar pro teu aluno isso daí.”. *Entrevistado número cinco*: “O meu significado de didática é **fazer** com que as pessoas compreendam o que tu quer passar e de várias maneiras.”. *Entrevistado número seis*: “A maneira **como** tu vai passar o conhecimento que tu tem, dentro daquela determinada área. **Como que tu** vai transmitir pro aluno esse conhecimento, qual é as ferramentas (sic) que tu vai utilizar pra isso, enfim, isso aí.”. *Entrevistado número sete*: “É a forma que tu... **a forma de tu** transmitir o conhecimento a alguma pessoa.”. *Entrevistada número nove*: “Entendo que didática seria a forma de ensino e **aplicação** de conhecimento.”.

Nessa parte apresento os mesmos relatos do tópico anterior. Grifo em negrito algumas palavras que penso fazer relação com a definição da didática instrumental: como, a forma, com que, fazer e aplicação; vocábulos que exponho para reforçar a argumentação, de que

alguns desses estudantes do bacharelado pensam a didática como um instrumento, ou, tomando as palavras de Vera Maria Candau, tendo características da didática instrumental o “como fazer” pedagógico, como ensinar. Esses vocábulos destacados trazem essa ideia de como fazer para ensinar. Percebo que a didática, na interpretação dos estudantes, assume um caráter de igual maneira utilitarista, instrumental. Dito de outra forma – como havia exposto antes – como um *utensílio a serviço da prática profissional e da tarefa de ensinar*.

Pensando ainda na mesma perspectiva teórica sobre didática, a visão instrumental, faço uma ressalva para a resposta do entrevistado de número quatro para o significado de didática: “Olha, como a maioria das cadeiras mostrou, tipo montar um plano de aula, **a didática foi montar um plano de aula, como conseguir montar esse plano de aula**. Com o objetivo ali, traça os objetivos que tu quer fazer e através disso transpassar pro teu aluno isso daí.”. Esse estudante, especificamente, diz que a didática foi montar um plano de aula – como é grifado em negrito. O que percebo na fala do entrevistado quatro é que ele visualiza no plano de aula uma ferramenta/instrumento da prática profissional e de ensino, essencialmente. De modo que ele aprenderia, num primeiro momento, a montar – como usar essa ferramenta – para depois se valer dela para “transpassar” para o aluno o conteúdo do plano de aula. Sendo assim, percebo tanto caracteres da didática instrumental (de Vera Maria Candau) quanto da crítica à racionalidade técnico-instrumental (de Donald Schön) nessa fala. A didática no entendimento desse estudante seria o plano de aula, um instrumento de ensino – ou um saber técnico que da conta do “como fazer” pedagógico (CANDAU, 1993). Do mesmo modo, a didática é vislumbrada como um conhecimento técnico para resolver problemas da prática profissional e educativa, nesse caso em especial. Isso se torna visível quando o estudante atesta que: “[...]a didática foi montar um plano de aula, como conseguir montar esse plano de aula. Com o objetivo ali, traça os objetivos que tu quer fazer e **através disso transpassar pro teu aluno isso daí**.”. A aplicação desse conhecimento técnico na prática e a ideia de transmissão de conhecimento, duas questões que vejo nesse trecho, especialmente na parte em negrito. Os mesmos pontos que penso relacionar essa fala com a crítica à racionalidade técnico-instrumental de Donald Schön. Entretanto, em certa medida, sim, o entrevistado está certo. O plano de aula faz parte do planejamento e, portanto é um processo didático, um elemento didático. Porém, como já debatido na revisão de literatura, pelo menos segundo o meio científico, a didática não se limita, unicamente, ao processo de planejamento. Logo, mesmo apresentando uma vaga noção de planejamento no entendimento de didática, analiso

que o caráter utilitário ainda é mais forte e perceptível no entendimento desse estudante sobre didática.

Abrindo um parêntese, faço uma observação que considero relevante e se refere à citação explicitada anteriormente, na qual Vera Maria Candau disserta sobre a necessidade de uma revisão crítica da didática. Mais especificamente que a didática, no momento em que a autora escreveu essa passagem, estaria atravessando um momento de revisão crítica. O mais interessante é que essa citação é do ano de 1983 e, contudo, trinta e um anos após essa referência alguns dos alunos entrevistados (como já discutido previamente) apresentaram um entendimento sobre didática com características consideráveis da didática instrumental, problematizada pela autora. É evidente que as mudanças, essencialmente as que se direcionam ao meio educacional, não acontecem da noite para o dia. Todavia, passados trinta e um anos e tendo em vista que, segundo a autora, a didática já passava por um momento de revisão crítica, inquieto-me ao perceber que após esse longo período de tempo à didática ainda é vista pelo viés meramente instrumental. Obviamente, os sujeitos entrevistados são do bacharelado em educação física e, portanto – como eles mesmos atestaram na entrevista – não tiveram muitos conhecimentos sobre didática e metodologia de ensino no decorrer da sua formação. Contudo, considero importante trazer essa problematização a tona mesmo que os sujeitos de pesquisa, em tese, não tenham tido uma iniciação pedagógica como prioridade na sua formação inicial.

Parto, nessa ocasião, para outra definição teórica sobre didática, para realizar uma pequena relação com as falas dos estudantes num segundo momento. Doravante, recorro à obra: “Didática”, de José Carlos Libâneo (1994). Nessa, o autor faz um breve histórico sobre as tendências pedagógicas no Brasil e também sobre a didática. Dessa forma, resalto a didática tradicional. Na página de número sessenta e quatro o autor disserta sobre a pedagogia tradicional e o lócus da didática na mesma:

“Na Pedagogia Tradicional, a Didática é uma disciplina normativa, um conjunto de princípios e regras que regulam o ensino. A atividade de ensinar é centrada no professor que expõe e interpreta a matéria. Às vezes são utilizados meios como a apresentação de objetos, ilustrações, exemplos, mas o meio principal é a palavra, a exposição oral. Supõe-se que ouvindo e fazendo exercícios repetitivos, os alunos “gravam” a matéria para depois reproduzi-la, seja através das interrogações do professor, seja através das provas. Para isso, é importante que o aluno “preste atenção”, porque ouvindo facilita-se o registro do que se transmite, na memória. O aluno é, assim, um receptor da matéria e sua tarefa é decorá-la”.

A didática nessa perspectiva também assume uma natureza instrumental, técnica como na definição de Vera Maria Candau e tendo atributos da racionalidade-técnica problematizada por Donald Schön. Portanto, resgato alguns trechos das alocações dos estudantes, ainda referente ao significado que eles atribuem à didática.

Entrevistado número um: “Como aquilo, aquele conhecimento que alguma pessoa detém e a forma com que ela consegue **transmitir** isso para os demais.”. *Entrevistada número dois:* “Eu acho que é como tu **passa** o conteúdo, passa o conteúdo pro aluno.”. *Entrevistado número cinco:* “O meu significado de didática é fazer com que as pessoas compreendam o que tu quer **passar** e de várias maneiras.”. *Entrevistado número seis:* “A maneira como tu vai **passar** o conhecimento que tu tem, dentro daquela determinada área. **Como que tu vai transmitir** pro aluno esse conhecimento, qual é as ferramentas (sic) que tu vai utilizar pra isso, enfim, isso aí.”. *Entrevistado número sete:* “É a forma que tu... a forma de tu **transmitir** o conhecimento a alguma pessoa.”.

São cinco as falas que exponho nesse momento. Destaco as palavras transmitir e passar, especialmente, que são sinônimos. Ambas as palavras denotam e situam o entendimento dos estudantes sobre didática no interior da definição da didática tradicional de Libâneo, quer dizer – como pudemos notar na citação anterior – a mesma localiza o aluno como um receptor de matérias e o docente como transmissor dessas matérias. De modo que a didática se encarrega do conjunto de regras necessárias para melhor transmitir o conhecimento para o aluno. A ressalva é feita, sobretudo no que tange a transmissão de conhecimento. Os estudantes retratam repetidamente essa ideia de transmissão de conteúdos no significado que atribuem à didática. A mesma – na opinião deles – fica com o encargo do “como” transmitir, passar o conhecimento para outrem.

Agora, mudando por um instante o centro da discussão, exponho as falas dos entrevistados que interpretei como não apresentando o caráter utilitarista no entendimento sobre didática de forma mais explícita. Apenas três dos dez entrevistados não tiveram essa visão tão perceptível, segundo minha compreensão. Seguem no parágrafo abaixo os relatos, dessa maneira.

As respostas referem-se, ainda, ao significado que os estudantes atribuem à didática: *Entrevistada número três:* “Pois é, seria um método adequado de ensino, eu acho, só que é tudo muito relativo né, depende do público, depende do aluno, depende das limitações.”. *Entrevistada número oito:* “Didática eu acho que é o modo com que o aluno vai levar uma

aula, conduzir uma aula. Se, por exemplo, se o aluno, se o professor vai fazer uma aula com..., sendo mais teórica, sendo mais prática, essa é a didática do professor eu acho.”. *Entrevistada número dez*: “Eu acho que didática é como se fosse uma metodologia pra tu ensinar né, como tu ensinar, mas eu acho que é um pouco mais focado em licenciatura. Eles ensinam mais isso de didática na licenciatura. Que acho que é como ensinar, né.”.

Fazendo a análise dessas falas, destaco primeiramente o relato da entrevistada número três. Ela inicialmente parece confundir didática com metodologia de ensino. Porém, faz algumas considerações interessantes como, por exemplo, a referência a aspectos distintos que podem fazer parte da didática. Principalmente quando fala sobre a relação com o público específico, com o aluno e das demais limitações que podem envolver o processo de ensino-aprendizagem, e a didática. Alguns desses elementos são considerados constituintes da didática por alguns autores (LIBÂNEO, 1994; VEIGA, 2012; CANDAU, 1993; CAMPOS, 2011). Em contrapartida, essa mesma estudante em outro momento remete a ideia de transmissão de conhecimento aos saberes didáticos-metodológicos. Isso reforça a minha interpretação de que essa participante da pesquisa não consegue definir com nitidez a didática no início da resposta mostrada acima. Considerando que num momento ela fala sobre a didática de uma maneira mais abrangente e noutra atrelada com caracteres utilitaristas. Em relação à entrevistada número oito, a mesma cita a relação teórica e prática, que permeia o interior da didática. Reflexão que encontra respaldo em uma autora da revisão de literatura especialmente (VEIGA, 2012). No que concerne ao caráter utilitarista – carro chefe desse ponto da discussão – não percebo esse traço na fala dessa entrevistada. A entrevistada de número dez, no entanto, apresenta certa semelhança com a definição da didática instrumental de Vera Maria Candau, especialmente quando afirma que a didática seria “como ensinar”. Neste ponto percebo de forma sutil o “como fazer pedagógico” da didática instrumental de Candau (1993). Todavia, por interpretar que não aparece de maneira tão explícita essa visão, como nas falas dos outros participantes da pesquisa, não resgatei essa fala no ponto de discussão anterior.

Desse modo, estabeleço uma pequena recapitulação do que foi discutido até então. Através de duas distintas definições teóricas sobre didática e a crítica à racionalidade técnico-instrumental de Donald Schön, fiz o esforço de interpretação e relação do material empírico com o material teórico. A principal interpretação que elaborei – em relação ao significado de didática dado pelos participantes da pesquisa – é de que a maioria entende a didática possuindo um caráter utilitarista. Dentro desse, a didática seria – conforme a minha

perspectiva - o que chamo de um *utensílio a serviço da prática profissional e da tarefa de ensinar*. A maioria dos estudantes atribui a didática essa característica técnico-instrumental, como um conhecimento técnico que pode ser utilizado em um momento em que for demandado o seu uso, sobretudo no que concerne a prática profissional e a tarefa de ensinar, ou na perspectiva que eles mesmos apresentaram de transmitir um conhecimento a alguém. Evidentemente, nem todos os entrevistados manifestaram essas características nas suas alocações. Todavia, a grande maioria, (sete dos dez entrevistados) exprimiram perceptivelmente o caráter utilitarista da didática nas suas respostas. Fazendo interface ou com a definição da crítica a racionalidade técnico-instrumental de Schön, ou com a didática instrumental de Vera Maria Candau e, em última análise, com a didática tradicional de Libâneo.

Dessa forma, respondo a primeira pergunta do problema de pesquisa: os estudantes do curso de bacharelado da ESEF/UFRGS pensam, em sua maioria, os saberes didáticos-metodológicos a partir de um viés utilitarista, como um *utensílio a serviço da prática profissional e da tarefa de ensinar*. Em outras palavras, como um instrumento do trabalho pedagógico.

No primeiro momento desse tópico da discussão, como havia me referido previamente, priorizou-se o debate em torno da didática, especialmente. Agora, retomo as respostas dos estudantes para o significado que deram a metodologia de ensino. De antemão, as interpretações que fiz apontam para duas características principais: a similaridade entre o significado de metodologia de ensino e didática e o caráter utilitarista atribuído à metodologia de ensino, também. Apenas dois estudantes relataram algumas questões diferentes que apresento no momento da exposição do material empírico. Desse modo, parto para a discussão no próximo parágrafo.

Dou início à análise pela questão da similaridade observada nas definições dos estudantes sobre metodologia de ensino em relação às definições feitas sobre didática. Observei dois tipos de similaridade: os que a consideravam explicitamente (atestavam que a metodologia era igual à didática) e os que consideravam implicitamente (tentavam trazer outra definição, mas respondiam algo semelhante à definição de didática). Assim sendo, apresento os relatos dos estudantes abaixo, começando por aqueles que mostraram uma similaridade explícita.

Entrevistada número dois: “Pois é. **Eu acho que é a mesma coisa**. É modo como tu passa as aula, como tu vai estruturar a tua aula.”. *Entrevistada número três*: “Ai, não sei, porque **eu penso basicamente a mesma coisa** que eu falei da didática, mais daí fica muito repetitivo, não sei diferenciar.”. *Entrevistado número quatro*: “**Metodologia também**, tu ter uma meta, aquela metodologia, seguir aquela metodologia e aplicar ela.”. *Entrevistado número sete*: “**Eu vejo como similar. É, vejo mais ou menos a mesma coisa** também, bem estruturado, uma forma que tem uma sequência né pra tu ir ensinando ele algum aspecto, alguma coisa nova.”. *Entrevistada número oito*: “... eu acho que é... é o, **não deixa de ser também** o jeito eu acho do professor de da uma aula é o método do professor, do jeito que ele vai dar a aula dele.”. Entendo que os estudantes, nessa ocasião, vislumbram a didática e a metodologia de ensino como praticamente iguais. Esses dois componentes do processo ensino-aprendizagem possuem estreita ligação, no entanto não são iguais. A didática da conta do processo de organização do ensino, tendo no planejamento o seu ponto essencial (CAMPOS, 2011). Enquanto que a metodologia de ensino se encarrega da maneira pela qual um professor pretende atingir um objetivo relacionado a um conteúdo específico (LIBÂNEO, 1994). Logo, não são similares, apesar de possuírem uma justa relação. Assim, esses estudantes consideram a didática e a metodologia de ensino como similares e de forma explícita. As palavras que grifei em negrito têm o objetivo de evidenciar essa similaridade explícita com maior nitidez.

Nesta hora, elucidado as respostas dos estudantes que manifestaram definições similares sobre metodologia de ensino e didática, todavia de forma implícita. Para argumentar sobre a similaridade implícita exponho primeiro a resposta dos entrevistados para o significado de metodologia e, secundariamente, a resposta sobre didática. Em suma, apresento duas falas por entrevistado para melhor esclarecimento. *Entrevistado número um* (resposta para metodologia): “Metodologia do ensino acho que seriam os métodos teóricos e práticos que essa **pessoa detém pra ensinar**.”. *Entrevistado número um* (resposta para didática): “Como aquilo, aquele conhecimento que **alguma pessoa detém** e a forma com que ela consegue transmitir isso para os demais.”. *Entrevistado número seis*: (resposta para metodologia) “Eu acho que como tu vai... como que tu vai chega essa didática, talvez como a maneira de construir esses conteúdos, **pega essas ferramentas, te métodos em cima das ferramentas** que tu vai utilizar da escola, do conhecimento prévio que tu tem e como tu estrutura a aula, a maneira de estruturar... quais são os teus objetivos, dentro da tua prática, em cada aula o que tu quer **passar**.”. *Entrevistado número seis*: (resposta para didática) “A maneira **como tu**

vai passar o conhecimento que tu tem, dentro daquela determinada área. Como que tu vai transmitir pro aluno esse conhecimento, **qual é as ferramentas** (sic) que tu vai utilizar pra isso, enfim, isso aí.”. *Entrevistada número nove*:(resposta para metodologia) “Um pouco confuso, mas seria metodologia a forma que eu aprenderia, **entenderia essa aplicação do ensino, do conhecimento**, dando aula, por exemplo.”. *Entrevistada número nove*: (resposta para didática) “Entendo que didática seria a **forma de ensino e aplicação de conhecimento**.”.

Os destaques em negrito são partes que considero esclarecedoras da similaridade implícita. Contudo, vou analisar mais detalhadamente cada alocação. O entrevistado número um apresentou no significado de didática um caráter utilitarista sobre a mesma e no caso da metodologia de ensino não considero diferente. As palavras destacadas refletem bem isso. Ele fala sobre métodos teóricos e práticos, porém percebo que a sua definição de metodologia é muito semelhante à de didática, essencialmente porque a ideia central de ambas as definições é a de detenção de alguns conhecimentos para poder ensinar, uma noção que me parece técnica tanto sobre didática quanto sobre metodologia de ensino. O entrevistado de número seis também entende a didática a partir de um viés utilitarista – segundo a minha interpretação – e apresenta uma definição muito semelhante à de metodologia de ensino. Em certo ponto esse estudante fala sobre os objetivos, o que “passar” em uma dada aula. Algo bem característico da metodologia de ensino, a delimitação de objetivos específicos em relação a um determinado conteúdo. Entretanto, compreendo que a tônica da sua definição de metodologia de ensino é a mesma da de didática – o caráter utilitário da metodologia – como um manejo de “ferramentas”, como ele mesmo afirma nas palavras em negrito. A entrevistada número nove da mesma forma não desenvolve um entendimento muito diferente sobre metodologia de ensino. Uma diferença que visualizo é de que ela pensa a metodologia mais atrelada à prática, “dar uma aula”, como a mesma alega na resposta. No entanto, ambas as definições – sobre didática e metodologia de ensino – ficam centradas na aplicação de conhecimento, o que compreendo como certo caráter utilitarista também, como discutido no momento da discussão sobre a didática, de forma específica.

Então, esses estudantes expressam um entendimento sobre metodologia de ensino similar ao de didática, porém de maneira implícita, isto é, mesmo almejando elucidar uma definição distinta sobre metodologia de ensino, interpreto que a ideia central de cada resposta é a mesma tanto para metodologia quanto para didática, nas respostas desses estudantes. O que confere a compreensão dos mesmos sobre metodologia de ensino uma natureza de similaridade implícita com a definição sobre didática.

De ora em diante, exponho as falas dos estudantes que exprimiram um caráter utilitarista no entendimento sobre metodologia de ensino. Assim, segue as falas no parágrafo a seguir.

Entrevistado número um: “Metodologia do ensino acho que seriam os **métodos** teóricos e práticos **que essa pessoa detém pra ensinar**.” *Entrevistada número dois:* “Pois é. **Eu acho que é a mesma coisa**. É modo como tu **passa as aulas**, como tu vai estruturar a tua aula.” *Entrevistado número quatro:* “**Metodologia também**, tu ter uma meta, aquela metodologia, seguir aquela metodologia e **aplicar ela**.” *Entrevistado número seis:* “Eu acho que como tu vai... como que tu vai chega essa didática, talvez como a maneira de construir esses conteúdos, **pega essas ferramentas, te métodos em cima das ferramentas** que tu vai utilizar da escola, do conhecimento prévio que tu tem e como tu estrutura a aula, a maneira de estruturar... quais são os teus objetivos, dentro da tua prática, em cada aula o que **que tu quer passar**.” *Entrevistado número sete:* “**Eu vejo como similar**. É, vejo mais ou menos a mesma coisa também, bem estruturado, uma forma que tem uma sequência né pra tu ir ensinando ele algum aspecto, alguma coisa nova.” *Entrevistada número nove:* “Um pouco confuso, mas seria metodologia a forma que eu aprenderia, **entenderia essa aplicação do ensino, do conhecimento**, dando aula, por exemplo.”

Saliento, em primeiro lugar, que interpretei que todos esses estudantes atribuíram um caráter utilitarista para o entendimento sobre didática no tópico anterior da discussão. Também, no que diz respeito à metodologia de ensino, considerei que todos os seis definem a metodologia com similaridade a didática, uns de forma explícita (entrevistada número dois, entrevistado quatro e entrevistado sete) e outros de forma implícita (entrevistado um, entrevistado seis e entrevistada número nove). Sendo assim, compreendo que a única diferença entre as falas destes estudantes é referente à similaridade. No restante, considero que todos apresentam o caráter utilitarista no entendimento sobre metodologia de ensino assim como no entendimento sobre didática. Logo, não pretendo me ater demais a esse ponto de discussão, considerando que os apontamentos que faço agora são equivalentes aos já realizados outrora. A interpretação que estabeleço dessas falas é semelhante à realizada sobre as respostas dadas em relação ao entendimento de didática. Percebo que os estudantes entendem a metodologia de ensino, da mesma maneira, através de uma perspectiva utilitária ou – como havia afirmado previamente – como um *utensílio a serviço da prática profissional e da tarefa de ensinar*, mais um instrumento de trabalho disponível para dar conta das

demandas da atuação profissional/docente. As palavras (que estão frisadas em negrito) tornam esse traço utilitário mais perceptível.

Compreendo que quatro estudantes não tiveram interface com o caráter utilitarista nas suas respostas referente à metodologia de ensino. A entrevistada de número dez não soube elaborar um entendimento sobre metodologia de ensino, afirmou que não sabia o que era metodologia de ensino e que não sabia diferenciá-la de didática. Por outro lado, o entrevistado número cinco elaborou a seguinte definição: “Metodologia do ensino é pra mim... significa tu te estratégias pra quando pessoas que tu ta ensinando algo elas não conseguem aprender, e não é culpa do aluno, é culpa do professor que não tem aquela estratégia, aquele mecanismo pra ensinar de outras maneiras. Existem metodologias que são definidas já que não funcionam e existem metodologias que são definidas e funcionam, no entanto nem todas vão funcionar pra todas as pessoas então o bom professor é aquele que molda a sua aula em prol dos alunos ele conhece os alunos dele.”. Enxergo duas questões nessa fala basicamente: a metodologia como estratégias de ensino e o aluno como figura central no processo ensino-aprendizagem. Referente às estratégias de ensino, em certa medida penso que essa questão condiz com a definição teórica sobre metodologia de ensino de Libâneo (1994). Sobretudo, concernente à noção de estratégias de ensino elaboradas pelo professor para ensinar um conhecimento em específico; o como ensinar. Contudo, também visualizo certa culpabilização em torno do docente, como se só depende-se das estratégias que esse elabora para que o processo ensino-aprendizagem ocorra de forma satisfatória. Sem levar em consideração outras questões que podem fazer parte do mau aprendizado dos alunos. Ainda no que se refere a isso, desse modo, noto um deslocamento do aluno para o centro das ações do processo pedagógico, segundo o relato desse estudante. Isso me remete a corrente culturalista da pedagogia renovada, ou, falando mais especificamente, a didática moderna. Libâneo (1994) expõe essa linha pedagógica na página de número sessenta e cinco ao fazer um histórico das tendências pedagógicas no Brasil (essa questão já foi discutida na revisão de literatura). Logo, nessa perspectiva pedagógica, o educando é posto no centro do processo educativo e o professor deve orientar suas atividades docentes a partir desse viés. Reparei essas características na fala do entrevistado cinco, o que me endereçou a corrente culturalista da pedagogia renovada explicitada por Libâneo (1994). A entrevistada de número oito deu a seguinte resposta para o significado de metodologia de ensino: “eu acho que é... é o não deixa de ser também o jeito eu acho do professor de da uma aula é o método do professor, do jeito que ele vai dar a aula dele.”. Em vista disso, não vejo nenhuma relação direta com algum apontamento da literatura,

nem com o caráter utilitarista. A entrevistada número três não soube elaborar um entendimento sobre metodologia de ensino, afirmando que pensa, basicamente a mesma coisa que a didática, como explicitado nas falas de traços similares. Tendo em vista que essa mesma estudante não apresentou o caráter utilitarista na compreensão sobre didática, considere (como consequência disso) que para metodologia de ensino ela não apresentou esse caráter da mesma forma.

Portanto, neste instante, respondendo ao segundo questionamento do problema de pesquisa, compreendo que os alunos de bacharelado da ESEF/UFRGS pensam a metodologia de ensino de duas principais maneiras: de forma similar à didática e através de um caráter utilitarista, analogamente a didática. Sendo que considere que quatro estudantes não apresentaram essas características (utilitaristas) nas suas falas.

Como movimento final dessa seção da análise e discussão dos achados, estabeleço algumas considerações. Interpreto as falas dos entrevistados, no que diz respeito a sua maneira de pensar os conhecimentos didáticos-metodológicos, como tendo um forte caráter utilitarista. Tenho conhecimento que outras interpretações também afluíram (como explicitado ao longo do texto). Contudo, entendo que esse traço utilitário dos saberes didáticos-metodológicos foi a tônica nos relatos dos estudantes e, dessa forma, constituiu-se o fio condutor desse ponto da análise e discussão dos achados. Para realizar tal interpretação utilizei duas definições sobre didática (especialmente). A didática instrumental de Vera Maria Candau, e a didática tradicional de Libâneo. Para a concepção do caráter utilitarista, tomei como base a crítica à racionalidade técnico-instrumental de Donald Schön – retirada da obra de Cecília Maria Ferreira Borges: “O Professor de Educação Física e a Construção do Saber” de 1998. Sendo que essa proposição teórica forneceu embasamento tanto para o debate acerca da didática quanto para o de metodologia de ensino. Para a metodologia de ensino, de forma particular, tomei como fundamento algumas concepções teóricas de Libâneo (1994).

Por conseguinte, compreendo – tendo como referência o entrelaçamento do material empírico com o teórico – que há um forte caráter utilitarista dado à didática e a metodologia de ensino, pela maioria dos estudantes entrevistados. Como se a prática profissional/docente ou o ato de ensinar – dar uma aula - fosse uma máquina defeituosa e os saberes didáticos-metodológicos uma das ferramentas/instrumentos que eles teriam a disposição para lidar com as problemáticas e imprevistos que surgem na prática profissional, fundamentalmente no que se refere ao ensino. Essa analogia pode parecer um tanto radical. Os participantes do estudo,

evidentemente, não visualizam a sua prática profissional e o ensino como uma máquina, de maneira literal. Trouxe aquela, justamente como uma tentativa de explicitar melhor o que visualizei nas falas dos sujeitos. Entretanto, sublinho que, inconscientemente, eles podem acabar dando significação e exercendo a sua atuação profissional e docente (nesse caso específico) desse modo: de forma técnica, como consertar uma máquina e resolver o problema que eles precisam resolver – de maneira quase que imediata. Saber quais instrumentos empregar em momentos em que lhes for exigido tal ação. Segundo os seus relatos, a didática e a metodologia de ensino seriam uma dessas ferramentas das quais se deveria ter conhecimento e saber como usar para dar conta de uma determinada demanda da atuação profissional. E, nessa situação, a demanda seria o saber ensinar ou como ensinar. Ou seja, o campo profissional oferece as demandas e a formação inicial deve fornecer as devidas técnicas de atuação profissional. A didática e a metodologia de ensino, nessa lógica, são uma dessas. Ambas assumem assim – segundo as minhas interpretações acerca das falas dos participantes do estudo – um caráter utilitarista, e no interior desse, a condição de *utensílios a serviço da prática profissional e da tarefa de ensinar*.

Por fim, ressalto que os participantes do estudo são estudantes de bacharelado “puro”, isto é não tiveram como prioridade uma formação pedagógica – como eles mesmos relataram nas entrevistas. E, assim sendo, é de certo modo justificável o fato de que os mesmos não tenham apresentado definições teóricas “corretas” sobre didática e metodologia de ensino, nos conformes da literatura especializada. Contudo, justamente por os participantes da pesquisa não possuir muita familiaridade com os saberes didáticos e metodológicos, emerge um questionamento a partir desse ponto de discussão: de onde os estudantes conceberam esse entendimento sobre didática e metodologia de ensino?

A partir deste momento, dou início a outro instante da discussão. O tema central dessa seção será: didática, metodologia de ensino e a prática profissional dos estudantes bacharéis em educação física da ESEF/UFRGS. Sigo um caminho metodológico diferente para a interpretação das informações nessa parte do estudo. Apresentarei as respostas dos estudantes uma de cada vez e faço apontamentos individualmente para no final fazer um comentário geral. Desse modo, segue abaixo as respostas dos estudantes ao seguinte questionamento: como você percebe a importância dos conhecimentos didáticos-metodológicos para a sua atuação profissional?

Entrevistado número um: “Eu acho que é fundamental porque independentemente da área que a gente for atuar na educação física, eu acho que tu sempre vai estar em contato com a educação e a educação se passa também por isso em saber transmitir esse conhecimento de dentro pra fora, estabelecer essa comunicação aí entre o educador e o educando né, ou aquele que vai ser educado e essa troca e isso é fundamental, em toda as áreas estão, tanto no esporte de rendimento quanto na educação básica fundamental.”. Entendo que esse estudante percebe a importância dos saberes didáticos-metodológicos para a prática profissional relacionada principalmente ao esporte. Tendo em vista que em repostas anteriores ele havia dito que já tinha trabalhado com o futebol e pretendia voltar a trabalhar com essa modalidade. Faço um destaque para a sua noção de que sempre se estará em contato com a educação em qualquer âmbito. Todavia, mais uma vez, afirmo que entendo que essa sua noção pode estar mais dirigida à educação esportiva, já que a sua resposta culmina numa comparação entre a educação básica com a anterior no meio do rendimento. Ainda, é interessante perceber, repetidamente, a transmissão de conhecimento aparecendo em sua resposta. Outra vez essa característica do caráter utilitarista dos saberes didáticos-metodológicos se faz presente na fala desse entrevistado.

Entrevistada número dois: “Eu acho que é essencial. Eu aprendi muito mais na prática do que na faculdade, com certeza. Fui aprendendo ali como se faz com o meu chefe, ou conversando com pessoas, fiz cursos também. E fui aprendendo na prática mesmo. [...] porque no fim a gente aprende muita parte teórica só que fica difícil a gente por na prática assim, eu acho que não... a gente aprende a teoria e tal e aí na hora, como é que a gente passar isso pro aluno? Eu acho que falta um, esse link assim com a faculdade.”. Nesse caso, compreendo que essa estudante faz certa associação dos saberes didáticos-metodológicos com a prática. Como se aqueles fossem saberes práticos, da prática profissional. Assim sendo, a importância atribuída aos conhecimentos da didática e da metodologia de ensino se resume a técnicas para a resolução de problemas da prática – conforme a minha compreensão. Dessa forma, outra vez a racionalidade técnico-instrumental de Donald Schön se faz presente.

Entrevistada número três: “Ah, é importante né. É o básico, mas como tu viu né eu to com um pouco de dificuldade de saber conceituar um e outro. [...] Porque é à base do ensino né, a didática e a metodologia. Tu precisa saber como ensinar, tu precisa ter um método de ensino senão tu não tem como passa o conhecimento né.”. Essa estudante também considera os saberes didáticos-metodológicos importantes para a sua atuação profissional. Sobretudo, porque pensa que esses conhecimentos são à base do ensino e, para ela, o ensino é importante;

é preciso saber ensinar. Contudo, o entendimento sobre ensino relacionado à transmissão de conhecimento fica evidenciado no final da sua resposta. Sublinho que nas respostas individuais – sobre didática e metodologia de ensino – essa participante da pesquisa não conferiu o caráter utilitarista para esses conhecimentos. Entretanto, na resposta a essa pergunta ela acaba por expor esse traço.

Entrevistado número quatro: “A importância deles (esse embasamento que eles deram) foi muito bom que deu pra aplicar bastante, mas, como eu falei antes, a prática mesmo, tu precisa ter essa vivência na prática, pra saber da importância que tem esse embasamento.”. Interpreto que esse participante do estudo fala sobre a relação entre teoria e prática. De modo que a teoria deu o embasamento para ele “aplicar” na prática esses conhecimentos teóricos. Portanto, os conhecimentos de didática e metodologia são visualizados (a meu ver) como conhecimentos importantes, porém teóricos e devem ser aplicados na prática. Novamente, noto o caráter utilitarista atribuído aos conhecimentos de didática e metodologia de ensino. Justamente por enxergar – na resposta desse estudante - a compreensão de conhecimentos teóricos (didáticos-metodológicos) para serem aplicados na prática profissional. O que me remete a racionalidade técnico-instrumental de Donald Schön, assim como em outras falas.

Entrevistado cinco: “A importância é... nossa é muito grande porque dentro do curso se tu não tiver uma metodologia que tu não te enquadre tu não vai ser definido como professor né, **tu vai fazer, tu vai usar todas as áreas de ensino, de metodologia pra tentar passar algo**, se tu não tiver bem fixada na tua cabeça tu não consegue ensinar.[...]”. Nessa ocasião compreendo que o estudante pensa a importância dos conhecimentos didáticos-metodológicos como uma parte da construção da identidade docente, isto é – como ele mesmo relata – “A importância é... nossa é muito grande porque dentro do curso se tu não tiver **uma metodologia que tu não te enquadre tu não vai ser definido como professor né** [...]”. Logo, entendo que esse participante da pesquisa pensa que a importância central dos saberes didáticos-metodológicos se dá na construção da identidade docente. De modo que o enquadramento a algum tipo de metodologia de ensino é fator primordial na construção da identidade do professor, define a sua maneira de ensinar e, portanto, o define como professor por consequência. Ainda, visualizo, mais uma vez, o entendimento utilitarista na fala desse entrevistado. Essencialmente no primeiro trecho grifado em negrito. Percebo nesse, tanto uma ideia técnica “usar todas as áreas de ensino” quanto de transmissão de conhecimento “pra tentar passar algo”. Duas características do caráter utilitarista, ou a didática e metodologia de

ensino como *utensílios a serviço da prática profissional e da tarefa de ensinar*. Ressalto que esse entrevistado – nos questionamentos individuais sobre didática e metodologia de ensino – apresentou o caráter utilitarista somente na definição sobre didática. Sendo assim, embora tenha concebido uma descrição diferente sobre metodologia de ensino, essa última resposta me faz compreender que a sua visão sobre os saberes didáticos-metodológicos tem maior tendência para o caráter utilitarista.

Entrevistado número seis: “Acho que essa questão de como tu vai construindo esses conhecimentos que tu atinge. Eu vejo assim que, principalmente na arte marcial tem muito a coisa de tu **praticar muito pra depois passar esse conhecimento**. Então essa questão mais do estudo **teórico também da didática das questões pedagógicas e tal, elas influenciam muito na prática**, mas tu também tem que ter enraizado aquilo bem dentro de ti pra tu saber mais ou menos quais são as dificuldades que a pessoa vai ter naquilo.[...]”. Interpreto que esse estudante vislumbra a importância dos saberes didáticos-metodológicos na relação entre teoria e prática, dando maior ênfase para a parte prática. Apesar de ter feito a relação entre teoria e prática, entendo nessa um traço utilitário, fundamentalmente no pensamento de que é preciso “praticar muito pra depois passar esse conhecimento”. Tenho para mim que esse participante da pesquisa manifesta essa perspectiva em função do meio em que ele está inserido profissionalmente, o qual ele faz referência em outros momentos da entrevista, que é o da arte marcial. Percebo que esse meio, por si só, possui um caráter técnico de aprimoramento de algumas técnicas necessárias ao bom desempenho em uma luta. Dessa maneira, entendo que essas questões podem ter influenciado nessa visão técnica sobre os conhecimentos didáticos-metodológicos. Ressalto que essas são minhas interpretações.

Entrevistado número sete: “Nisso que eu me baseio no conhecimentos do Alberto, por exemplo, questão de valores, respeito, ética a forma de tu lidar, ser transparente com as pessoas, com os teus alunos, teus atletas. É, tratando eles com muito respeito e também fazendo eles entender o processo, não só passar porque é isso e aquilo. Tentar mostrar pra eles o porquê que é isso o porquê que é aquilo é a tua visão como professor, como treinador. Pode ser certo ou errado, mas é uma visão, então tu tenta transparecer pra eles esses momentos.”. Esse estudante faz referência ao professor Alberto Monteiro e mais precisamente a disciplina que esse leciona na ESEF/UFRGS: a Pedagogia do Esporte. Por conseguinte, ele confere a relevância aos saberes da didática e da metodologia de ensino mais ligada a questões atitudinais. Nesse relato, em contraponto a todos os outros explicitados até então, não percebi o caráter utilitarista concernente aos saberes didáticos-metodológicos.

Entrevistada número oito: “Eu acho que é bem importante porque de qualquer modo a gente vai trabalhar com pessoas independente de ser em colégio, em academia, em clubes, então é bem importante trabalhar tanto metodologia quanto didática em qualquer área tanto bacharel como licenciatura.”. Entendo que essa participante do estudo ao se referir a pessoas deixa subentendido que o processo educacional é inerente a pessoa humana. Deste modo, compreendo que a significância da didática e da metodologia de ensino para a atuação profissional dessa estudante fica centrada nessa questão: da educação, ou do ensino como inerente a pessoa humana.

Entrevistada número nove: “Acho muito importante ainda mais, por exemplo, vôlei, como eu to atuando agora, eu preciso bastante. Como eu fiz as cadeiras há muito tempo sinto um pouco de dificuldade, **mas uso pouco em personal trainer**, mas é isso.”. Essa estudante concebe maior importância para a didática e a metodologia de ensino no que se refere ao vôlei, a sua prática em relação ao vôlei. Enquanto que para personal trainer não utiliza muito os conhecimentos didáticos metodológicos. Entendo que ela pensa assim porque o vôlei, por ser uma modalidade esportiva, tem maior correspondência com os saberes didáticos-metodológicos do que a atividade de personal trainer. O caráter utilitarista volta a aparecer nessa alocação. A parte destacada em negrito reflete nitidamente esse traço utilitário, até de forma literal. Levando em consideração que a estudante relata explicitamente que não “usa” esses conhecimentos (de didática e metodologia de ensino) atuando como personal trainer.

Entrevistada número dez: “Eu acho que tem muita importância porque a gente tem que saber como ensinar... que metodologia pra cada área específica e tudo mais, que isso a gente não aprende muito, a gente aprende só na prática mesmo. Porque na faculdade a gente não muito no bacharelado.”. Essa participante do estudo manifesta uma valorização do ensino e nisso se centra a importância dos saberes didático-metodológicos. Também noto que ela faz uma breve distinção dos conhecimentos referidos, especialmente quando fala sobre metodologias para áreas específicas. Resumindo, interpreto que ela entende que há uma didática e uma metodologia de ensino específica para cada área de atuação da educação física.

Finalizando a primeira parte deste tópico da análise e discussão, sobre a relevância que os estudantes atribuíram para os conhecimentos da didática e da metodologia de ensino na sua prática profissional, compreendo que todos consideram esses conhecimentos importantes para a sua prática profissional, por variados motivos. Dessa forma, respondendo a última questão do problema de pesquisa: os estudantes de bacharelado da ESEF/UFRGS, participantes desse

estudo, percebem os saberes didáticos-metodológicos importantes para a sua prática profissional, por distintos motivos. Uma questão complementar e não menos importante é a do caráter utilitarista apresentado em algumas falas novamente. Embora essa seção da discussão não tenha como foco debater essa questão, ela se fez notável e não poderia ser ignorada. Em última análise, suscito uma reflexão citando Nunes *et al.* (2012, p.4), “Os bacharéis em educação física frequentemente atuam como técnicos, treinadores, gestores e empreendedores entre outros, e são profissionais que também ensinam, mas com outro modo de intervenção.”. Essa é uma ponderação que entendo ser importante, tendo em vista que nas falas dos entrevistados essa questão de saber ensinar apareceu repetidamente. Então, estabelecendo uma breve consideração, compartilho do pensamento de Nunes *et al.*, de que, considerando as especificidades de cada campo de atuação em educação física, tanto o licenciado quanto o bacharel ensinam, todavia de formas diferentes e com pressupostos diferentes.

A partir de agora, desenvolvo a análise e debate das informações recolhidas em torno de um ponto que considero complementar. Complementar porque não tem relação direta com os objetivos do estudo. Entretanto, esse ponto pôde ser visualizado com frequência nas respostas dos entrevistados. Que é a reivindicação pela prática na formação inicial dos estudantes de bacharelado da ESEF/UFRGS. Para desenvolver este tópico de discussão da pesquisa, exponho num primeiro momento as respostas dos entrevistados a duas questões do roteiro de entrevista, para após isso efetuar o debate em torno dessas informações. Isto posto, dou seguimento a esse foco da discussão no parágrafo abaixo.

Os trechos que seguem são as respostas dos entrevistados ao seguinte questionamento: como é que tu avalias o curso do bacharelado pra tua atuação profissional? *Entrevistada número dois*: “[...] eu **achei que a gente ia ter muito mais aula prática** e no fim era muito voltado pro lapex pra aulas que nós, na nossa vida profissional a gente não vai usar, quem não trabalha com atleta que não tem o lapex não vai usar. [...] **acho que tem muita pouca prática** e muito mais voltado pra pesquisa assim. [...]”. *Entrevistada número três*: “[...] eu **acho que a gente aprende muito mais na prática**, muito mais no aperto né, quando tu tem que bota a cara.”. *Entrevistado número quatro*: “Olha, eu acho que o curso ele não te prepara muito, mais ele é bem voltado mais pra parte teórica, **a parte teórica da um embasamento muito bom, na prática não muito**.”. *Entrevistado número seis*: “[...] Mas eu vejo assim que ainda tem uma distância porque às vezes **fica muito na parte científica e falta essa parte do dia a dia da aula** que às vezes apresentam outras demandas que é a demanda científica. É muito

artigo, teoria, teoria, **mas tu não consegue encaixar muito na prática**. As vezes eu tenho dificuldade de visualizar isso na prática.[...]”. *Entrevistada número nove*: “**Avalio insuficiente em relação a prática**, mas a teoria, acho que ela é... supre tudo o que eu precisei, mas em relação a prática, não.”. *Entrevistada número dez*: “Bem mais ou menos, meio fraco. **Não tem muita disciplina com aplicabilidade prática.**”.

Neste parágrafo apresento as respostas que fazem referência a seguinte pergunta: como você percebe a importância dos conhecimentos didáticos-metodológicos para a sua atuação profissional? *Entrevistada número dois*: “Eu acho que é essencial. **Eu aprendi muito mais na prática do que na faculdade**, com certeza. Fui aprendendo ali como se faz com o meu chefe, ou conversando com pessoas, fiz cursos também. **E fui aprendendo na prática mesmo.**”. *Entrevistado número quatro*: “A importância deles (esse embasamento que eles deram) foi muito bom que deu pra aplicar bastante, mas, como eu falei antes, a prática mesmo, **tu precisa ter essa vivência na prática**, pra saber da importância que tem esse embasamento.”. *Entrevistada número dez*: “Eu acho que tem muita importância porque a gente tem que saber como ensinar... que metodologia pra cada área específica e tudo mais, que isso a gente não aprende muito, **a gente aprende só na prática mesmo**. Porque na faculdade a gente não muito no bacharelado.”.

Como referido anteriormente, alguns estudantes reivindicam mais prática na sua formação inicial. Seis do total de dez entrevistados faz esse relato de que há pouca prática no decorrer do curso de graduação de bacharelado em educação física. Num estudo feito por Paula Evelise Fávaro *et al.* em 2006 - cujo objetivo era verificar o ponto de vista dos docentes de um curso de formação profissional em educação física sobre: (a) como se caracteriza a intervenção profissional em Educação Física; (b) que elementos a compõe; (c) e como esses elementos devem ser articulados pelos profissionais de Educação Física durante o processo de tomada de decisão - a autora e seus colaboradores atestam que os entrevistados relatam sobre a distância entre o conteúdo de ensino e à realidade profissional, trazendo a seguinte fala de um entrevistado: “Hoje infelizmente com o currículo que nós temos, com o tipo de conteúdo que nós passamos o profissional não consegue aplicar na prática o que aprendeu.”. As entrevistas desse estudo foram feitas com os docentes do CEFD-UEL. O interessante desse estudo é que esse relato é de um docente do curso de educação física da UEL e converge com as falas de alguns discentes entrevistados no estudo presente, no que tange ao distanciamento entre teoria e prática, fundamentalmente. Ressalto que é apenas uma fala e que, de igual maneira, o objetivo deste trabalho não é estudar a formação inicial dos estudantes como

objetivo prioritário. Entretanto, essa temática surgiu na medida em que foram feitas as entrevistas, e considere relevante trazê-la à tona nesse estudo.

O que interpreto das falas dos estudantes e fazendo a relação com o relato trazido da literatura, é de que algumas disciplinas (do currículo atual da ESEF/UFRGS) podem estar pecando no que diz respeito à interface entre a teoria e a prática. Levando em conta que – no caso dessa mesma instituição - algumas disciplinas apresentam carga horária específica para atividades práticas e mesmo assim alguns estudantes afirmam que falta prática na sua formação inicial. Então, o que pode estar sucedendo é que no papel as horas e atividades práticas estão registradas, todavia – segundo o relato dos participantes desta pesquisa – na prática essas questões não funcionam com efetividade. Dessa maneira, essa seria uma possível hipótese (por mais simplória que seja) para a explicação do déficit prático relatado pelos estudantes, na formação inicial. Novamente, destaco que essa é uma sucinta interpretação que faço, tendo em vista que esse não é o objetivo principal do trabalho e, sendo assim, não realizarei uma reflexão mais aprofundada, sobretudo teoricamente, no que se refere a esse assunto. Todavia, esse tema, presenciado nas falas dos entrevistados, não poderia ser desprezado na discussão desse estudo.

Finalizando a seção de análise e discussão dos achados, realizo, ligeiramente, uma retomada de alguns apontamentos que foram elaborados no decorrer dessa parte do estudo. O principal deles é o caráter utilitarista atribuído aos saberes didáticos-metodológicos pelos estudantes entrevistados. Tanto nas definições sobre didática quanto nas definições sobre metodologia de ensino – os participantes da pesquisa manifestaram, em sua maioria, esse caráter utilitário. Sendo assim, esse foi o fio condutor de toda a discussão do trabalho. Como ponto secundário, desenvolveu-se o debate em torno da prática profissional dos estudantes. Onde ficou evidenciado que todos consideram os conhecimentos da didática e da metodologia de ensino como relevantes para a sua prática profissional. Por fim, como tema complementar, foi desenvolvida a discussão relacionada à reivindicação por mais prática na formação inicial, que alguns estudantes fizeram nas suas alocações.

Em vista disso, tendo como referencial as reflexões feitas no decorrer desta seção do estudo (especialmente), relacionadas à articulação dos conhecimentos da didática e da metodologia de ensino com a prática profissional de estudantes do curso de bacharelado da ESEF/UFRGS, surgiu-me a seguinte inquietação que compartilho com o leitor como

momento final da análise e discussão: Os conhecimentos da didática e da metodologia de ensino são ou não são importantes para a formação do bacharel em educação física?

5 CONSIDERAÇÕES

Introduzindo as considerações do estudo, resgato o problema de pesquisa: *como os estudantes do curso de bacharelado em educação física da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pensam os saberes da didática e da metodologia de ensino e a relevância destes em sua prática profissional?* Da mesma maneira, relembro o objetivo geral: compreender como os alunos do curso de bacharelado em educação física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pensam os saberes didáticos e metodológicos e se consideram os mesmos importantes para a prática profissional neste campo de atuação. E, por fim, os objetivos específicos: compreender o conhecimento desses estudantes sobre didática e metodologia de ensino e descrever o entendimento dos mesmos sobre esses dois componentes do processo ensino-aprendizagem.

Destarte, respondo ao problema de pesquisa e aos objetivos. A partir do entrelaçamento do material teórico com o material empírico – compreendo que a maior parte dos estudantes entrevistados do curso de bacharelado da ESEF/UFRGS pensa os saberes didáticos-metodológicos através de um caráter utilitarista, como *utensílios a serviço da prática profissional e da tarefa de ensinar*. Todos os entrevistados consideraram os conhecimentos de didática e metodologia de ensino importantes para a atuação profissional. No entanto, interpreto que essa relevância é utilitária, isto é, esses conhecimentos são considerados importantes porque são concebidos como utilizáveis na prática profissional. No que tange ao conhecimento sobre didática e metodologia de ensino, visualizo que os participantes da pesquisa apresentaram conhecimento restrito, tendo como parâmetro as definições teóricas produzidas sobre didática e metodologia de ensino na literatura científica e apresentadas na revisão de literatura. Percebo que esse ponto pode ser justificado pelo fato de que os estudantes relataram nas entrevistas que tiveram pouco contato com os saberes didáticos-metodológicos ao longo do curso de bacharelado em educação física. Em relação à descrição do entendimento dos estudantes sobre didática e metodologia de ensino, especifico que os participantes do estudo entendem a didática de forma utilitária, como um *utensílio a serviço da prática profissional e da tarefa de ensinar*. De uma maneira mais pormenorizada, como uma técnica para ser aplicada na solução problemas que emergem na prática profissional e de ensino. Mais especificamente para transmitir conhecimentos, como relatado por grande parte dos entrevistados. Referente à metodologia de ensino, semelhantemente a

didática, descrevo que os sujeitos da pesquisa, em sua maioria, entendem aquele componente a partir de um viés utilitarista, um conhecimento para ser usado/aplicado na prática profissional e de ensino. Também apresentando traços de similaridade com o entendimento sobre didática, implicitamente e explicitamente.

Portanto, em linhas gerais, compreendo que por alguns dos estudantes entrevistados perceberem a didática e a metodologia de ensino (separadamente) através de um viés utilitarista – a relevância que os mesmos conferiram a esses conhecimentos foi de igual maneira utilitária. Em outras palavras, a relevância que alguns estudantes endereçam aos saberes didáticos-metodológicos, para a prática profissional/docente, é utilitária porque eles enxergam esses mesmos saberes como utilizáveis/aplicáveis na prática. Deste modo, os saberes da didática e da metodologia de ensino são entendidos (pela maioria dos participantes dessa pesquisa) a partir de um caráter utilitarista e considerados relevantes para a prática profissional/docente, justamente por ter esse caráter utilitarista. Assim, para esses estudantes, o conhecimento (didático-metodológico) poder ser útil, aplicável; para resolver os problemas que na atuação profissional/docente se fazem presentes e precisam, em algumas ocasiões, ser resolvidos de forma quase que imediata. Por isso se torna um saber relevante à prática profissional/docente. Por fim, ressalto que são necessários mais estudos que abordem a temática da presente pesquisa para melhor entendimento das questões debatidas na mesma. Espero ter contribuído para a melhor compreensão da relação entre didática, metodologia de ensino e a formação inicial de bacharéis em educação física. Assim como este estudo contribuiu para o meu entendimento acerca desses componentes do processo ensino-aprendizagem e, de forma geral, sobre a formação inicial em educação física, bem como no que concerne à produção de uma pesquisa acadêmico-científica.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ângela et al. A Formação em Educação Física no Brasil: Licenciado, Bacharel ou Graduado? **Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), V Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE)**, 02 a 07 de agosto de 2013.

BARROS, José Maria de Camargo. Educação Física na UNESP de Rio Claro: Bacharelado e Licenciatura. **Revista Motriz** – Volume 1, Número 1, 71-80, junho/1995.

_____. Preparação Profissional em Educação Física e Esporte: Propostas dos Cursos de Graduação. **Revista Motriz** - Volume 4, Número 1, Junho/1998.

BORGES, Camila; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; NETO, Samuel de Souza. Conceitos de Didática: Depoimentos de Docentes Universitários da Área de Educação Física. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, p.228-235, abr./jun. 2009.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O Professor de Educação Física e a Construção do Saber**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

CAMPOS, Luiz Antônio Silva. **Didática da Educação Física**. 1. Ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a Uma Nova Didática**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1988.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O Tempo e o Lugar de Uma Didática da Educação Física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Pg. 1-24.

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. **Didática de Educação Física: Formulação de Objetivos**. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1981.

FÁVARO, Paula Evelise; NASCIMENTO, Glauce Yara do; SORIANO, Jeane Barcelos. O Conteúdo da Intervenção Profissional em Educação Física: O Ponto de Vista de Docentes de um Curso de Formação Profissional. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 199-221, maio/agosto de 2006.

FRAGA, Alex Branco et al. Alterações Curriculares de Uma Escola Septuagenária: Um Estudo Sobre as Grades dos Cursos de Formação Superior em Educação Física da ESEF/UFRGS. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. esp., p. 61-95, 2010.

HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; ROSSI, Fernanda. Formação Acadêmica em Educação Física: Perfis Profissionais, Objetivos e Fluxos Curriculares. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.16 n.1 p.170-180, jan./mar. 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

NUNES, Marcello Pereira; VOTRE, Sebastião Josué; SANTOS, Wagner dos. O Profissional em Educação Física no Brasil: Desafios e Perspectivas no Mundo do Trabalho. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.18 n.2, p.280-290, abr./jun. 2012.

OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de. Metodologias Emergentes no Ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**8(1):21-27 ,1997.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. Formação Acadêmica em Educação Física e Intervenção Profissional em Academias de Ginástica. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.14 n.4, p.440-451, out./dez. 2008.

SILVA, Ana Márcia et al. A Formação Profissional em Educação Física e o Processo Político Social. **Pensar a prática**, 12/2: 1-16, maio/ago. 2009.

SILVA, Tiago Onofre da. Políticas de Educação Superior e Educação Física: Efeitos Sobre a Formação. **Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), V Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE)**, 02 a 07 de agosto de 2013.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física / Coletivo de Autores**. São Paulo: Cortez, 1992.

TOJAL, João Batista. Diretrizes Curriculares para o Bacharelado em Educação Física: Novos Rumos. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 14, n. 2, p. 105-112, 2. sem. 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: Entre o Pensar, o Dizer e o Vivenciar**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012.

XAVIER, Telmo Pagana. **Métodos de Ensino em Educação Física**. São Paulo: Ed. Manole, 1986.

APÊNDICE 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo sobre **DIDÁTICA E METODOLOGIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES DO CURSO DE BACHARELADO DA ESEF/UFRGS NO ANO DE 2014.**

Desta forma, pedimos que você leia este documento e esclareça suas dúvidas antes de consentir, com a sua assinatura, sua participação neste estudo. Você receberá uma cópia deste Termo, para que possa questionar eventuais dúvidas que venham a surgir, a qualquer momento, se assim o desejar.

Objetivo do Estudo:

Compreender como os estudantes do curso de bacharelado em educação física da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pensam os conhecimentos da didática e metodologia e se consideram esses relevantes para a prática profissional.

Procedimentos:

Com a realização do trabalho de campo, as informações para este estudo serão coletadas através de entrevistas do tipo semi-estruturada e registros em diário de campo.

As entrevistas serão gravadas em aparelho digital e posteriormente transcritas. Ficarão à disposição dos entrevistados e de seus responsáveis para consulta, correção ou anulação das ideias apresentadas.

Será garantido o sigilo das informações com utilização de nomes fictícios aos participantes do estudo.

O relatório final deste estudo também será devolvido para leitura e para confirmação das informações coletadas e interpretações realizadas.

Riscos e Benefícios do estudo:

Primeiro: Sua adesão como participante neste estudo oferece riscos mínimos à sua saúde e não tem a intenção de submetê-lo a situações constrangedoras.

Segundo: Este estudo poderá contribuir no entendimento científico do pensamento de estudantes do curso de bacharelado em educação física da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul acerca dos saberes da didática e metodologia de ensino e da importância desses conhecimentos para a prática profissional segundo a óptica dos mesmos.

Terceiro: Você será convidado a assistir a apresentação deste estudo no Seminário de Trabalhos de Conclusão de Curso da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Confidencialidade:

Todas as informações coletadas, sob a responsabilidade do pesquisador, preservarão a identificação dos sujeitos pesquisados e ficarão protegidas de utilização não autorizadas.

Voluntariedade:

A recusa do participante em seguir contribuindo com o estudo será sempre respeitada, possibilitando que seja interrompido o processo de coleta das informações, a qualquer momento, se assim for seu desejo.

Novas Informações:

A qualquer momento os participantes do estudo poderão requisitar informações esclarecedoras sobre o projeto de pesquisa e as contribuições prestadas, através de contato com o pesquisador.

Contatos e Questões:

Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – ESEF/UFRGS.

Professor Doutor Fabiano Bossle

E-mail: Fabiano.bossle@ufrgs.br

Rua Felizardo, nº 750, Jardim Botânico, Porto Alegre/RS

Fone: (51) 33085821

Lucas Oliveira de Lima

E-mail: lukinhaso.lima@hotmail.com

(51)86154954

Comitê de ética em pesquisa da UFRGS.

Contato: (51) 33084085

Lucas Oliveira de Lima

Declaração de Consentimento

Eu, _____, estudante do curso de bacharelado em educação física da _____, tendo lido as informações oferecidas acima e tendo sido esclarecido das questões referentes à pesquisa, concordo em participar livremente do estudo.